# OS ESTUDANTES BAHIANOS APOIAM POR UNANIMIDADE O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

**SALVADOR, 5 (I. P.) — O CONSELHO ORDINÁRIO DOS UNIVERSITÁRIOS BAHIANOS, CONVOCADO PELA UNIÃO DOS ESTUDANTES DA BAHIA E INTEGRADO POR TRÊS REPRESENTANTES DE CADA DIRETÓRIO ACADÊMICO, APROVOU POR UNANIMIDADE APOIAR O APÊLO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS. A PROPOSTA FOI APRESENTADA PELO ESTUDANTE HILO GURGEL, VICE-PRESIDENTE DA UNIÃO DOS ESTUDANTES DA BAHIA**

# VARGAS PROMETE



«Eu sou a esperança dos necessitados, nada tenho a vêr com os tubarões». — Mas as negociatas contra o povo vão sendo feitas pelos homens mais diretamente ligados ao anjinho de Itú —

# AS MANOBRAS DOS TUBARÕES

PREÇO 50 cts.

## *Escandaloso açambarcamento do feijão preto organizado de acôrdo com seus homens de confiança na CCP e no Ministério da Fazenda*

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 632

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1951

DEZ MIL SACAS DO "CHUMBINHO" COMPRADAS COM O DINHEIRO DO POVO, ESTÃO APODRECENDO NO CAIS DO PORTO — MESMO POSTA À VENDA ESSA PARTIDA, NADA REPRESENTARIA CONTRA OS AÇAMBARCADORES DO FEIJÃO PRETO — MANOBRAS DOS ESPECULADORES COMBINADAS COM OS PRÓPRIOS HOMENS DO GOVÊRNO

EM PLENA época da safra do feijão preto, justamente no tempo em que este devia ser mais abundante, falta à mesa do carioca o seu alimento basico e tradicional. Há coisa de umas três semanas o feijão preto, como por mistério, não aparece mais nos armazens e nas feiras. Debalde as donas de casa — preocupadas com o almoço da familia — percorrem as vendas à procura de feijão preto. Só por muita sorte é que conseguem adquirir um quilo.

Antes, o consumo do feijão preto no Rio era de 240 mil quilos por dia. Atualmente, entram na praça, cada dia, apenas 48 mil quilos em média.

Ficam faltando cerca de 200 mil para atender às necessidades minimas do carioca.

E porque faltam esses 200 mil quilos? A resposta é simples. Porque está havendo, sob a criminosa proteção do governo de Vargas, uma revoltante manobra de açambarcamento por parte dos tubarões do feijão.

Insaciaveis em sua fome de dinheiro, não estão satisfeitos com o aumento que já tiveram há pouco, de 50 centavos no quilo. Querem mais; querem que o preço do feijão preto seja fixado em Cr$ 4,50.

**ENTRA EM CENA A CCP**

Logo que principiou a escassear o feijão preto, o sr. Cabello, da CCP, — homem de confiança de Getulio, — não ignorava tratar-se de uma indecorosa manobra de açambarcamento. Mas denunciou este fato, pediu medidas para pôr na cadeia os açambarcadores? Longe disto, o homem da CCP compactuou com os tubarões. Visando iludir o povo, anunciou grandes providencias que, segundo ele, iriam solucionar o caso do abastecimento de feijão.

**UMA NEGOCIATA ATRAZ DE OUTRA**

As providencias da CCP se resumiram em propiciar mais uma negociata à margem da manobra de açambarcamento do feijão preto. Acontece que uma grande partida de feijão mulatinho e chumbinho estava encalhada no Paraná e em São Paulo. Seus donos não encontravam mercado para esse tipo de feijão. Nem pensavam vendê-lo no Rio, porque ninguem ignora que o carioca geralmente só consome feijão preto.

A CCP veio em socorro dos donos dos estoques encalhados de feijão chumbinho e mulatinho. Resolveu comprá-los. A Comissão de Financiamento da Produção do Ministerio da Fazenda entrou com o capital. E os donos do feijão chumbinho e mulatinho fizeram um otimo negocio inesperado, com dinheiro arrancado ao povo, dinheiro dos cofres publicos. Não se sabe se houve gratificações nem de quanto.

**E O FEIJÃO APODRECE**

Tanto não era intenção dos homens da CCP jogar esse feijão chumbinho no mercado do Rio, que há 15 dias — desde que chegou à primeira partida — 10 mil sacas estão bichando e apodrecendo nos armazens do Cais do Porto. Feita a negociata o feijão é deixado em um canto qualquer.

**JOGO DE EMPURRA**

Estabelece-se então um jogo de empurra, cujo único objetivo é tapiar os incautos. A Comissão de Financiamento oferece o feijão chumbinho

(Conclui na 4.ª Pág.)

NA FÁBRICA CONFIANÇA

# O LADRÃO DE PANO ERA O DIRETOR LEÃO

**APANHADO EM FLAGRANTE VINGOU-SE COVARDEMENTE DEMITINDO O TRABALHADOR QUE O DESMASCAROU**

**Acusava os operários e negava-lhes aumento de salário alegando que a fábrica estaria dando prejuizo por causa dos roubos de pano**

O DIRETOR-PRESIDENTE da Fábrica de Tecidos Confiança acaba de ser apanhado em flagrante, quando pretendia desviar um caminhão com 15 caixas e 47 fardos de tecidos, para um estabelecimento de sua propriedade particular. O fato repercutiu imediatamente em toda a fábrica, assumindo aspecto de verdadeiro escândalo, embora os principais responsaveis da «Confiança» tentassem abafar o caso. A indignação dos trabalhadores diante do roubo de pano executado pelo «dr.» Leão foi tanto mais séria quanto se sabe que há meses atrás, por ocasião do desaparecimento de milhares de metros de pano, esse mesmo diretor, que acaba de ser apanhado com a boca na botija, lançara a culpa sôbre os operários, aos quais chamou de ladrões.

**O ROUBO**

O caminhão de fazendas saia dos portões da fábrica quando foi apreendido. Destinava-se à firma «S. B. Leão» e levava a seguinte mercadoria: Zefir — ref. 21.297, com preço de quatro cruzeiros marcado na fatura; Fustão — ref. 534, marcando seis cruzeiros; lenço — ref. 621, a seis cruzeiros; e Sanforini, ref. 2.973, a 7 cruzeiros. Essas mercadorias figuravam como defeituosas. Por isso levavam aqueles preços, quando, na realidade, custam 15, 17, 17 e 18 cruzeiros respectivamente. A diferença entre o preço de fatura e o preço real vai além de quinhentos mil cruzeiros, que era quanto o espertalhão ia levando de vantagem.

**ANTECEDENTES**

Tempos atrás, alguns trabalhadores da «Confiança» vieram à IMPRENSA POPULAR denunciar as roubalheiras em que estavam envolvidos os principais responsáveis pela Fábrica Confiança. O diretor presidente, «dr.» Leão, atual marido da filha da proprietária da fábrica, viuva Antonio Lacerda de Almeida, era comprador de retalhos da «Confiança». Depois de casado passou a ocupar o cargo de diretor da empresa, enriquecendo em poucos meses e fundando logo uma empresa à parte, a S. B. Leão, que passou a comprar fazendas «inutilizadas» na tecelagem. Na realidade, a fazenda comprada não tinha o menor defeito, como foi demonstrado com a apreensão do caminhão com 15 caixas e 47 fardos de fazenda.

Além de negociar com sua própria firma, o diretor presidente da «Confiança» negocia, também, com a firma Alvaro Fernandes, à rua da Alfândega, 204, nas mesmas condições, segundo nos denunciam os trabalhadores da fábrica.

**PROCURAM ABAFAR O ESCANDALO**

Procurando livrar-se do escândalo, o diretor da «Confiança» demitiu imediatamente o operário José Vieira, pelo desvio do caminhão. Justifica, afirmando que o trabalhador havia carregado as caixas e fardos de pano errados. Em vez de pano defeituoso havia feito embarcar tecido perfeito.

Tal atitude, covarde e criminosa só fez aumentar a revolta dos trabalhadores, por mais de uma vez insultados como ladrões pelo «dr.» Leão e demais parceiros, entre os quais o gringo americano Edge, espancador de operários; o mestre Medeiros, vulgo «barbada» por ser conhecido contraventor do jogo; e o capataz Viana, metido a conquistador que anda perseguindo jovens tecelãs, sendo apontado pelos trabalhadores como deflorador de diversas operárias.

Aliás, o operário José Vieira, demitido pelo «dr.» Leão não é o primeiro trabalhador afastado da fábrica por ser testemunha das «defesas» do diretor-presidente da Confiança. Antes, já haviam sido demitidos o operário Pierre, do Almoxarifado, a operária Maria Luiza, da Seção de Varejo, e outros. Além de demitir esses trabalhadores, o diretor-presidente da «Confiança» nomeou acintosamente um policial de nome Antunes, mais conhecido como «Elefante Detefon», encarregado de controlar os furtos. Na verdade, «Detefon» é encarregado de encobrir os roubos escandalosos do dr. Leão.

**OS OPERARIOS PAGAM O PATO**

Lembram os trabalhadores, indignados com as roubalheiras do «dr.» Leão, que êste alegara, meses atrás, para não dar aumento de salários pleiteado pelo pessoal, que a fábrica estava dando prejuizos e que êsses prejuizos, em parte, eram decorrentes de desvios de mercadorias pelos quais responsabilizava os operários. Diante de uma numerosa comissão que o procu-

(Conclui na 4.ª Pág.)

## INSTALOU-SE EM RECIFE O CONGRESSO DOS JORNALISTAS

**RECIFE, 5 — (Especial para a «Imprensa Popular») Teve lugar ontem a solenidade de instalação, nesta capital, do IV Congresso Nacional dos Jornalistas, com representação de todos os Estados do país.**

**A delegação de São Paulo é uma das mais numerosas, composta de mais de 40 jornalistas, representando os orgãos da capital, principalmente, associações de classe e agencias de noticia. Chefia a delegação baiana, integrada por 22 jornalistas, o cônego Manoel Barbosa. Êsses jornalistas são portadores de uma mensagem do prefeito de Salvador ao prefeito de Recife.**

**Hoje começa o trabalho intenso das comissões.**

LEIA:

NA 2.ª PAGINA:
✪ Olga Benario Prestes vitoriosa sobre a dor e a morte.

NA 3.ª PAGINA
✪ A paavra PAZ de Gabriela Mistral.

NA 5.ª PAGINA
✪ Paga-se para trabalhar na Estiva.

# PRÊMIOS PARA OS CAMPEÕES Das Assinaturas Pela Paz

**Emulação entre as organizações democráticas e patrióticas que sairão para as ruas no dia 8, data da vitória dos povos sôbre os exércitos de Hitler — Bases do grande concurso**

O MOVIMENTO Brasileiro dos Partidários da Paz, aproveitando o dia 8 de maio, quando os povos de todo o mundo celebram a vitoria sobre os exércitos nazistas da Alemanha hitlerista, instituiu premios para os que coletarem mais assinaturas nesse dia, através de comandos ou quaisquer outras iniciativas.

São as seguintes as bases do concurso promovido pelo Movimento dos Partidários da Paz:

1) A organização que maior número de assinaturas recolher nêsse dia receberá uma caixa de madeira lavrada — presente dos partidários da Paz polonêses à delegação brasileira ao II Congresso Mundial da Paz.

2) A sócia da Associação Feminina do Distrito Federal que maior número de assinaturas recolher, receberá uma fina cigarreira e uma caixa de madeira, trabalhos artisticos poloneses ofertados à delegação brasileira.

Ao 2.º e 3.º lugar caberá uma coleção de vasos e objetos artisticos de cerâmica, ofertados à delegação Brasileira.

3) Ao membro do Comitê de Jovens que maior número de assinaturas obtiver, caberá um panô de seda, fino trabalho chinês, com retrato do marechal Chu-Tê, oferecido pela delegação chinesa à delegação Brasileira.

Ao 2.º e 3.º lugar caberão distintivos dos partidários da paz da China e da Polônia.

4) Ao membro da União dos Trabalhadores do Distrito Federal que maior número de assinaturas coletar, caberá um album com reportagem fotográfica completa do II Congresso Mundial da Paz.

Ao 2.º e 3.º lugar caberá distintivos do Conselho Mundial da Paz.

5) Ao membro do Comitê de Jornalistas pela Paz que maior número de assinaturas coletar receberá um panô de seda com o retrato do Marechal Mao Tsé Tung, oferta da delegação chinesa à delegação brasileira.

Ao 2.º e 3.º lugar caberá um album fotográfico [illegible] 2.º Congresso Mundial da Paz e uma coleção dos discursos pronunciados ali.

6) Ao recordista absoluto na coleta de assinaturas do dia 8, aberta a todas as organizações inscritas ou não, caberá um premio no valor de mil cruzeiros, desde que o número de assinaturas ultrapasse 500.

7) O julgamento dos resultados será feito no dia 12, e os premios serão conferidos em ato público.

8) As organizações participantes fornecerão com antecedencia todos os resultados ao Movimento Brasileiro, estabelecendo-se, desde já, que não deve haver descarga de assinaturas.

# A LUTA PELA PAZ



HUNGRIA — Uma operária na coleta de assinaturas para o apêlo por um pacto de Paz entre as 5 grandes potencias. Nas Republicas Populares, o povo está assinando em massa o apêlo, num grande esforço para impedir a deflagração de um novo conflito. — (Foto da U.F.P.) —

# A REMODELAÇÃO DO MINISTÉRIO

**João Neves passará a sêr o testa de ferro principal da Standard Oil, depois de consumada a entrega do petróleo**

FALA-SE em remodelação do ministério. Alguns ministros, segundo se afirma nos chamados circulos bem informados, ganharão embaixadas e outros postos. Entre os candidatos à demissão figura o titular do Itamarati, sr. João Neves da Fontoura, que foi representar o governo na Conferência de Washington.

Mas o João Neves não trocará o ministerio por nenhuma embaixada, ao contrario do que se anuncia. Suas ambições são muito maiores, depois que travou contacto direto nos meios de Wall Street, com os seus patrões da Standard Oil.

João Neves será, nada mais nada menos, que o principal testa de ferro do pode-

(Conclui na 4a pag.)

# IMPORTAÇÃO DE OVOS ARGENTINOS E A MANOBRA DA SONEGAÇÃO

*A COMISSÃO Central de Preços em colaboração com a Prefeitura vai importar ovos da Argentina, devendo chegar na próxima semana o primeiro carregamento. Essa, pois, a providência tomada pelo governo para resolver o caso da falta de ovos na cidade. É idêntica ao caso da importação da carne argentina e da borracha oriental. Estes dois ultimos produtos constituem artigos de exportação. Apenas aconteceu com a borracha o seguinte: — para satisfazer os interesses ianques, o govêrno aniquilou a produção. Com a carne, acontece outra coisa: o govêrno importa para permitir que a nossa produção seja exportada pelos frigorificos estrangeiros. No caso dos ovos a coisa é mais ou menos semelhante. Os ovos desapareceram porque os açambarcadores querem obter [illegible] 18 para 20 cruzeiros o preço da duzia. Não se trata de falta de produção. A providência da Prefeitura e da C.C.P. visa apenas garantir a manobra dos sonegadores. Importados os ovos da Argentina, serão distribuidas algumas duzias na praça, podendo os especuladores guardar com mais segurança os ovos nas câmaras frigorificas. Os ovos estrangeiros desaparecerão depois e, então, as duzias sonegadas serão lançados no mercado, por preços, evidentemente, majorados.*

*A C.C.P., ultimamente, tem se tornado um ótimo elemento de cooperação das manobras dos tubarões. Fez o mesmo com o feijão preto. Para assegurar o êxito da sonegação dos tubarões gauchos, a Comissão adquiriu feijão chumbinho em São Paulo, o qual está se apodrecendo nos armazens.*

*Repete agora a mesma coisa com os ovos. O monopolio distribuidor de ovos para o Rio pode, portanto, continuar armazenando milhões de duzias sossegadamente, até que o preço se eleve a um nivel que compense todas as despesas de armazenagem e mais a margem do lucro preestabelecida. Ha quem diga que a duzia de ovo reaparecerá no mercado a [illegible] cruzeiros. Talvez seja mais*

# Diz-me com quem andas...

J. A. Ferraz

Entre muitas outras cousas, o sr. Getulio Vargas, em seu discurso de 1.º de Maio, voltou a bater na tecla de que não pode confiar nos que o cercam, de que muitas vezes é traído, etc., etc.

Essa é uma velha técnica do sr. Vargas. Procura chamar para si todas as glórias e jogar sobre os ombros de terceiros indeterminados o peso de todos os fracassos, a culpa de tudo quanto atormenta o povo. Mas nem por ser velha devemos julgar que esteja inteiramente desacreditada. Ao contrario, é muito comum encontrarmos getulistas sinceros que repetem suas palavras, sem perceberem que o argumento lhes foi fornecido pelo maior interessado.

Dizem, por exemplo:

**«Não**, o Getulio quer fazer, **mas** está mal cercado, os amigos o estão traindo.»

Ou então:

«— Getulio quer resolver os nossos problemas, mas a Camara não deixa». Ou ainda, «São os tubarões que estão sabotando.»

**São** argumentos primários. Mas nem por isso os podemos desprezar, pois uma parte da **massa** que votou em Getulio ainda aceita como bons. Daí a necessidade de esmiuçá-los, para desmascarar o farsante.

**Em** primeiro lugar, acreditamos piamente que o Sr. Getulio esteja cercado de elementos que não querem que seja tomada qualquer medida em favor do povo; acreditamos que os tubarões e os empregados dos tubarões vivam cercando o presidente, exatamente para vêr que melhores negocios podem reservar para si. Mas isto não quer dizer que tais elementos estejam *contrariando* a vontade do Sr. Vargas. Prova disso é que *ele proprio os mantem junto a si*. E quem poderia obrigar o presidente da Republica a manter em postos responsaveis elementos que lhe embaraçam os movimentos?

E quais os elementos, quais os fatos concretos que o Sr. Getulio pode apresentar? Quando foi que pretendeu aplicar medidas a favor do povo e quem foi que sabotou? Por que não denuncia tais elementos ao povo?

Evidentemente, porque as coisas não acontecem como ele diz. A verdade é que, subindo ao governo pelo voto de largas camadas do nosso povo, Getulio apressou-se a colocar nos postos mais responsáveis, não elementos que representassem interesses do povo, mas, precisamente, tubarões dos mais conhecidos. Banqueiros e grandes industriais, como Lafer e Jafet; usineiros e reacionários empedernidos, como Cleofas e Simões Filho; representantes da Standard Oil, como João Neves, etc. etc. Agora, pergunte o povo:

— Quem obrigou Getulio a cercar-se de toda essa gente ruim?

A alegação de que é a Camara que dificulta sua ação tambem é tola. Não que essa Camara composta na sua quase totalidade de representantes dos latifundiários e grandes capitalistas seja cousa bôa; mas é que ela não faz nada que não seja cumprir obedientemente as ordens do Sr. Vargas.

A conclusão que se impõe é precisamente esta: não há ninguem, não há nada impedindo o Sr. Getulio Vargas de tomar medidas a favor do povo. Mas, como é que um grande fazendeiro, produtor de gado, pode procurar resolver o problema da carne? Vejamos bem: a solução para ele é aumentar o preço. Para o povo é baixar. O Sr. Getulio fala em resolver, e resolve mesmo, mas a favor do estancieiro Vargas. O mesmo fazem os seus amigos. Sucedem-se as negociatas mais escandalosas. Tudo sobe. Os salários continuam congelados. A cidade continua suja. Os transportes escassos e cada vez mais caros. Getulio sente que o povo está pedindo contas. Então aproveita o 1º de Maio, arma o circo, paga o transporte com o dinheiro dos trabalhadores e deita falação com os mesmos surrados argumentos do tempo do estado novo:

«— Nada posso fazer sozinho. Estou cercado de sabotadores.»

Mas o povo, que já aprendeu muito, grita:

— Não são esses os seus amigos? Não é com esses que você anda? Então és tão bom quanto eles!

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 114
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços. A vista e a crédito.

RETRATOS
Para Todos os Fins
RUA SENADOR DANTAS
35 — 1º ANDAR

JOSE' GOMES
ALFAIATE
Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-009

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310.

TERNOS
Desde Cr$ 200,00
NOVOS E USADOS
Vendem-se de linho, casimira ou tropical
APRESENTANDO ESTE ANUNCIO
TERÁ % DE DESCONTO
RUA DO LAVRADIO, 27

## COISAS DA CIDADE

*NAO ha de ser o velho Estácio que ha de denunciar bicheiros. Por isso não diremos o nome da rua em que ontem surpreendemos três deles em animada palestra sôbre seus negocios.*

*Quando descemos do bonde a conversa parecia atingir seu ponto alto.*

*Dizia um:*

*— Se vocês quizerem continuar no negocio, continuem. Eu parei. Não vou relogio de policia.*

*Estava ali um prato da cidade, e chegamos o ouvido.*

*— Eles levam o dinheiro e ficam com a fama. Dizem que vão limpar a cidade dos bicheiros e não sei o que mais. Limpar coisa nenhuma.*

*E depois de uma pausa, falando mais baixo:*

*— Vocês sabem que hoje o nosso negócio não da vantagem. Eu dou 50 cruzeiros por dia a cada tira. E eles só no Distrito são 17, portanto 850 cruzeiros. O delegado me leva 200 cruzeiros, e cada comissario, 100.*

*Nessa altura, como o homem falasse baixo demais, perdemos alguns detalhes, mas conseguimos ouvir que o bicheiro entregava mais de 1 mil cruzeiros por dia à policia.*

*Voltamos para a redação pensando que talvez o bicheiro tivesse razão. O «bicho» hojo é um bom negócio apenas para a policia. Principalmente, como agora, quando as autoridades convocam os jornalistas para dizer que vão «limpar a cidade» — o que na verdade significa que vai ser mais facil «limpar» o bolso dos bicheiros, devido à intimidação.*

*ESTACIO*

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
R. [illegible] CERDA, 19
Sobrado

# OLGA BENARIO PRESTES

## Vitoriosa Sôbre a dor e a Morte

Reportagem de Jorge Amado
(Especial para IMPRENSA POPULAR)

(Continuação)

**NUMA SEGUNDA-FEIRA DE PASCOA**

— Foi numa segunda-feira de Páscoa e nós caminhavamos juntas as duas pelo campo, como o faziamos diariamente. Eramos três, as responsaveis pelos blocos femininos: Olga, eu e uma companheira tcheca, assassinada também. Formavamos as três a direção da resistencia das mulheres no campo e tinhamos muito trabalho. Diariamente discutiamos as tarefas ilegais a realizar, o trabalho a fazer para manter viva a chama da luta contra o nazismo, para manter alta a moral das prisioneiras, para evitar o desanimo e o desespero. Não era facil: tudo isso se passou antes de Stalingrado, quando os exércitos de Hitler penetravam na União Soviética e se aproximavam de Moscou. Muito trabalho tinhamos a realizar e Olga era incansavel... Posso lhe contar mil pequenas historias que provam o quanto ela valia. Mas, agora, é desse ultimo dia com ela que quero dizer. Penso que jamais vivi tão intensamente como aquele dia...

A voz de Maria Wiedmaier, velha militante comunista, dirigente feminina do Partido nos tempos antes de Hitler, dirigente, com Olga, da resistencia no campo, salva quase por milagre da morte, atualmente dirigente da Associação dos antigos perseguidos e prisioneiros alemães sob o nazismo, figura nobre e ilustre da República Democrática Alemã, a voz de Maria Wiedmaier se faz ainda mais terna ao reviver aquelas horas tão plenas de sofrimento e de esperança:

— Havia uma companheira que trabalhava junto à administração do campo e ela tinha conhecimento, por isso mesmo, antes das demais, das listas com os nomes dos que deviam ser levados para «Bernburg-Grona». Eu andava com Olga, por entre os blocos do campo, discutindo nossos assuntos, quando essa companheira apareceu e me chamou. Era segunda-feira de Páscoa, já lhe disse, não? Chamou-me, a mim só, e Olga ficou um pouco distante, esperando. A companheira tinha os olhos molhados de lágrimas: o nome de Olga era o primeiro da lista, seguiam-se outros... Era a terceira lista enviada ao campo, em poucos dias, aquelas listas terriveis com os nomes dos que deviam ir para as camaras de gaz, os crematorios... Olga nos observava de longe e eu não sei como estava meu rosto ao voltar para junto dela. Mas penso que meu rosto estava desfeito, apesar do esforço enorme para lhe esconder minha emoção. Apenas cheguei ao seu lado e ela já sabia, antes mesmo de eu dizer qualquer palavra. E foi ela, foi Olga quem me animou, quem me sustentou nesse momento. Como se fosse eu a que tivesse de morrer e ela a que ainda tinha a vida diante de si... Era uma segunda-feira de Pascoa e jamais houve um dia tão triste em todo o campo, onde logo a noticia se espalhou. Quem não amava Olga, quem não a queria como a uma irmã mais velha, apesar dela ser mais moça que grande parte das de[mais] prisioneiras? Naquela noite nos juntamos no bloco destinado às judias e ela conversou conosco pela ultima vez. E, depois, sozinha comigo, me confiou seus pequenos objetos, as lembranças do Brasil, as cartas de Luiz Carlos, tudo que ela mais amava no mundo... Foi ela mesmo quem pôs no meu dedo sua aliança de casamento e me falou mais uma vez longamente sobre o Brasil, o povo brasileiro, a Aliança Nacional Libertadora, o Partido Comunista do Brasil, sobre Anita Leocadia, sobre Prestes... Juntas relemos nessa noite as cartas de Luiz Carlos, especialmente a última, aquela carta que levantara certo dia a nossa coragem no campo... Depois lhe conto dessa carta... Como ela amava o vosso país e como ela confiava no vosso povo... Ficamos juntos até a hora em que ela embarcou no caminhão. Ia ao fundo, junto das pequenas «Pinscher», sustentava as duas adolecentes com seus braços fortes, e sorri, para mim como a animar-me.

— E depois, nenhuma noticia mais?

Maria Wiedmaier levanta os olhos onde se refletem ainda os dias dolorosos do passado:

— Sim. Depois voltaram seus vestidos e, como haviamos combinado, cosido na dobra da saia um pequeno papel onde Olga escrevera o nome do lugar para onde tinha sido levada: «Bernburg-Grona», a casa da morte... Mas, quero lhe dizer uma coisa: ela não aceitou a idéia da morte como uma fatalidade, sem luta contra ela, sem ao menos tentar escapar. Olga era uma boa comunista e ela sabia que seu dever era lutar até o ultimo momento. Na vespera da partida, ao mesmo tempo em que combinavamos como ela comunicaria o seu destino, Olga concebeu um plano de fuga durante a viagem. Sua tempera de lutadora se revelou até o ultimo instante. Concebeu o plano, estudou-o demoradamente, tentou pô-lo em pratica. Mas a vigilancia durante o transporte era muito grande e seu plano fracassou. Ela morreu lutando, por isso sua memoria nos é tão cara.

Um novo silencio, por um momento nos envolvemos em nossos pensamentos. Para mim cada palavra da camarada alemã tem um valor. Acrescenta um detalhe a mais nesse perfil de grandeza [illegible] em minha frente, vitorioso sobre a morte.

— Aquela noite de segunda-feira de Páscoa... Foi antes de Stalingrado, e Hitler pensava ainda em vencer a União Soviética. Eram dias dificeis, o fantasma do desanimo rondava entre os blocos do campo, e era um inimigo mais terrivel que os ferozes guardas nazistas era pior que os castigos, que a solitaria, o trabalho estafante, a falta de comida, as molestias e os transportes de gente para os crematorios... Era o pior inimigo e combatê-lo era nossa tarefa, das comunistas no campo; e antes de tudo, das dirigentes. Melhor que nenhuma outra, Olga o compreendia. E, naquela segunda-feira de Páscoa, quando todas se reuniam no bloco das judias para lhe dizer um adeus, um adeus definitivo, ela falou da nossa luta e da certeza da vitoria. Mostrou como o nazismo não podia vencer a União Soviética nem os povos ansiosos de liberdade e bem-estar. Leu para todos a ultima carta que havia recebido de Prestes... Essa carta nos fez um bem imenso... Ainda me recordo de cada frase. Muitas vezes a reli depois, essa carta que Olga, à noite, me entregou junto com os seus objetos. Por ela pude compreender então que extrordinario homem é Luiz Carlos Prestes...

— Essa carta... que dizia...?

— Foi a ultima carta que Olga recebeu de Luiz Carlos — Quase nunca Maria Wiedmaier diz «Prestes». Diz quase sempre «Luiz Carlos» ou «Carlos» somente, assim ela ouvia Olga dizer numa voz familiar de esposa. — Ele contava que havia recebido uma visita, que sua interminavel e total incomunicabilidade havia sido rompida, que o governo brasileiro permitira que um camarada o visitasse... E desse fato ele tirava as justas conclusões politicas. Mostrava a Olga como essa visita significava uma «virada» da politica do governo brasileiro que se voltava para as Nações Unidas e como essa «virada» era um prenuncio da vitoria certa... Essa carta de Luiz Carlos levantou a moral do campo naqueles dias dificeis, naquela noite mais dificil de todas, véspera da partida de Olga para a camara de gaz.

E, de repente me vejo em Montevideu, numa sala cheia de brasileiros e uruguaios, para os quais Blas Roca, recem-chegado do Brasil, narrava sua visita a Prestes. Fôra ele quem conseguira a autorização para visitar Prestes, era a essa visita que a carta a Olga fazia referencia. Vejo como se fosse hoje a figura ágil e entusiasta de Blas Roca falando do encontro com Prestes, da clarividencia politica do grande prisioneiro, das amplas perspectivas que ele entevia por entre as grades da prisão solitaria e soturna. Era o primeiro inverno da invasão da URSS pelas tropas nazistas que haviam chegado às imediações de Moscou, haviam penetrado fundo em terras soviéticas levando o luto e a dor aos lares felizes. Aquela narração feita pelo lider cubano, em palavras sóbrias e emocionadas, nos enchia de ânimo e de confiança. Da sua prisão incomunicavel, Luiz Carlos Prestes levava aos distantes corações que pulsavam no exilio em Montivideu a luz da confiança, a certeza da vitoria. E levava essa certeza, essa confiança mais longe ainda: até a noite dolorosa dos campos de concentração nazista na Alemanha. O que pode um homem, quando ele representa realmente a classe operaria, quando ele vive a convicção profunda da vitoria do homem sobre a injustiça, o odio a opressão, a exploração!

NOTA INTERNACION.

## A Nacionalização da Anglo-Iranian

**Com a nacionalização do petroleo iraniano os imperialistas ingleses perdem uma de suas grandes fontes de renda no exterior. Em 50 anos de exploração a Anglo-Iranian tornou-se uma das empresas mais prósperas do mundo, cujo valor é estimado em 240 milhões de libras. Ao mesmo tempo o Irã continúa sendo um dos paises mais pobres do mundo, que exporta duas ou três vezes mais do que importa, sendo no entanto desfavoravel o saldo da balança comercial (53 milhões de dólares de déficit) porque o petroleo passa pelos extensos oleodutos, entra nos navios tanques, vai para o estrangeiro, ficando o lucro da venda no bolso dos ingleses. Daí o desespêro causado pela nacionalização é que leva os lords ingleses, através de seu governo pseudo-socialista, a tentar intimidar o povo iraniano, realizando no Golfo Pérsico uma demonstração naval de acôrdo com o classico modêlo imperialista britânico, do tempo em que os nativos se defendiam com arco e flexa.**

**Em excelente artigo no «Daily Worker» de Londres, Derek Kartun escreve que os governantes de seu país jogam na Pérsia uma cartada muito séria. A refinaria de Abadan, diz ele, é a maior do mundo. A Anglo-Iranian possui 140 naviostanque. Esses navios levam a portos do Extremo Oriente, à Inglaterra, aos Estados Unidos e à Europa Ocidental 30 milhões de toneladas de oleo sugado anualmente nos poços da Pérsia.**

**Mas ultimamente a Anglo-Iranian já não é uma empresa puramente britânica, pois sofre rápida penetração dos imperialistas americanos. Estes senhores, que aprenderam com seus ascendentes ingleses a adorar o dinheiro acima de todas as coisas, também querem o petroleo persa. Precisam dele para o consumo ordinário, a fim de poderem estocar o seu próprio petroleo para a guerra que estão preparando desesperadamente. Visando isso, aviões americanos enviaram a Teerã enxames de técnicos militares e economicos para a Embaixada dos Estados Unidos. Esse pessoal com o olho esquerdo olha para os poços de petroleo e com o direito para a fronteira da Pérsia com a União Soviética, possivel porta lateral de uma agressão aos povos da URSS. Os reacionários iranianos puzeram à disposição dos americanos a radio de Teerã, que foi utilizada pela «Voz da América» na transmissão de calúnias anti-soviéticas em série até quando o governo de Moscou protestou contra isso. Os «técnicos» da Embaixada Americana também faziam espionagem na fronteira irano-soviética. Protestos soviéticos também obrigaram o governo de Teerã a acabar com isso.**

**A luta pelo petroleo tem sido sempre uma luta de gangsters. E no caso da Anglo-Iranian, a chegada dos ianques e o recente assassinato do primeiro ministro pró-britânicos, general Razmara, deu um colórido de sangue ao drama do petroleo da Pérsia.**

**Entretanto, a mola central que impulsiona os acontecimentos do Irã, atualmente, é o movimento de massas, encabeçado pelos heroicos trabalhadores da gigantesca refinaria de Abadan, pelos operários e estudantes de Teerã. Esse movimento popular está levando de vencida a influência reacionária dos imperialistas anglo-americanos e dos elementos feudais do país, apezar do envio de reforços navais ingleses para o Golfo Pérsico, apezar do reforço de tanques e metralhadoras lançado pela reação nativa nas ruas de Abadan e Teerã.**

## ATRAVÉS DO BRASIL

◆ QUEREM O TABELAMENTO

A população do municipio de São Benedito, no Ceará, está exigindo o tabelamento dos generos de primeira necessidade, que sofreram ultimamente altas sucessivas.

◆ POLICIALISMO

O jornal «O Momento» da Bahia comenta a atitude do governador Régis Pacheco, mandando sua policia proibir as manifestações de 1.º de Maio não apenas em Salvador como em Uruçú e noutras cidades do interior.

◆ CARNE PARA A GUERRA

Os Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros, de Canoas, no Rio Grande, estão trabalhando para o exercito americano, fornecendo carne para estoques de guerra. Ao mesmo tempo instituí-se um regimen de policialismo e severa vigilancia sobre os trabalhadores da empresa.

◆ ESTRADA DA FOME

Estão há quatro meses sem receber vencimentos os operários da rodovia Anapolis-Belém do Pará, em Goiás. São responsaveis pela situação o chefe da construção, engenheiro Jair Machado e seu capanga-mór, o jagunço Benedito Vicente. Jair é filho do deputado federal pela UDN Jales Machado e conseguiu a construção dessa estrada (que passa pela fazenda do pai, graças a um arbitrário desvio do traçado primitivo) por simples proteção, durante o govêrno Dutra.

◆ GRÉVE VITORIOSA

Os trabalhadores da SAMSA, em Rio Acima, empresa de propriedade do prefeito de Belo Horizonte, sr. Americo Giannetti, declararam-se em greve exigindo pagamento dos atrasados. O movimento se iniciou nos altos fornos, alastrou-se rapidamente e foi vitorioso em poucas horas.

DR. ARMANDO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho
pneumotorax artificial
206 — Telefone, 5763 —
(São Gonçalo)

## PIC-NIC NA PRAIA DO BARÃO

Realiza-se hoje, na Praia do Barão, n. 151, (Ilha do Governador) o animado Pic-nic promovido por um grupo de amigos da IMPRENSA POPULAR. Haverá dansas, animado show, banho de mar e suculenta feijoada completa.

Condução: Onibus Maua-Freguesia — Saltar na Praia de Cocotá.

# Pic-Nic da Juventude Hoje, em São Conrado

**Um atraente programa e os jogos preliminares de futebol — Reunião das comissões do Festival — "Viver em paz" e duas sátiras**

A Comissão da Zonal Sul, formada por moços que apoiam o 1.º Festival Brasileiro da Juventude, realizará hoje em São Conrado, na Estrada da Gávea 577, um grande picnic, como parte de largo programa de divertimentos. Haverá uma suculenta macarronada, banhos de mar e a principal atração é o torneio inicial de futebol, constante de jogos preliminares para as competições esportivas do Festival. As 14 horas será começado o grande baile ao ar livre, com números de «show» e programas de calouros. O ônibus da Rocinha fará o transporte do Leblon à Praia de São Conrado. Os convites poderão ser obtidos à Av. Almirante Barroso 97 12.º andar, séde do 1.º Festival Brasileiro da Juventude.

COMISSÕES DO FESTIVAL

A Comissão Organizadora do 1.º Festival Brasileiro da Juventude, por nosso intermédio, convoca para amanhã às 18.30 horas uma reunião de todas as comissões operativas que funcionam sob sua orientação. Essa reunião terá lugar na séde do Festival.

CINEMA E TEATRO

Quarta-feira próxima, dia 9, às 22 horas, terá lugar na Associação Brasileira de Imprensa a exibição do filme italiano «Viver em Paz», seguida de representação de duas sátiras de Aurimar Rocha. Os convites podem ser adquiridos a Av. Almirante Barroso 97, 12.º andar.

# UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

Reinava um silêncio profundo. De repente, o Comissario, voltando a cabeça em direção a Stepan Ivanovich, cuja silhueta se perfilava na janela dourada pelo pôr do sol, começou a falar numa voz quase imperceptivel:

— No campo, a esta hora do crepusculo, tudo está silencioso, silencioso. Cheira a terra degelada, a esterco, a humus. No estabulo, a vaca rumina em sua baia, e se inquieta: é tempo de parir. A primavera... Como terão se arranjado as mulheres? Houve tempo de espalhar o esterco pelo campo? A semente e os arreios estarão preparados?...

Meresiev teve a impressão que Stepan Ivanovich olhava não apenas com assombro, mas com terror.

— Você é um feiticeiro, camarada comissário de regimento, ou que diabo é você? Como adivinha os pensamentos alheios?... Sim-im-im... As mulheres, naturalmente, são ativas, isto é certo, mas não passam de mulheres, e só o diabo sabe com se arranjarão sem nos... Isso mesmo.

Calaram. No rio sôou a sirene de um vapor e seu grito girou alegremente pela água, zigzagueando entre as margens de granito.

— E que é que você acha: a guerra vai acabar logo? — perguntou Stepan Ivanovich, sem saber por que, em voz baixa — Na época da sega do feno, você acha que já terá acabado?

— E que te importa isto? Tua classe não combate, és voluntario, já combateste a tua parte. Pede que te licenciem, dirigirá as mulheres, um homem ativo também não é de mais na retaguarda. Hein? Que te parece, barbudo?

O Comissário olhava o velho soldado com um sorriso carinhoso. Este, emocionado e animado, deu um salto do peitoril da janela:

— Serei licenciado? Também penso que devia ser assim. Estava agora mesmo pensando se ia até à comissão. De fato, são três guerras que carrego nos ombros: meteram-me na imperialista, fiz toda a civil e agora esta. Já não será bastante? Que é que você me aconselha, camarada comissário de regimento?

— Escreve para a comissão: «Deixem-me ficar com as mulheres na retaguarda, e que outros me defendam dos alemães!» — gritou Meresiev de sua cama, sem poder mais se aguentar.

Stepan Ivanovich olhou-o com ar contrito, o Comissário, preocupado, franziu o cenho:

— Que te posso aconselhar, Stepan Ivanovich? Pergunta ao teu coração: êle é russo e êle te aconselhará.

No dia seguinte, Stepan Ivanovich recebeu alta. Depois de vestir o uniforme, veio até a sala despedir-se. Pequeno, com a velha túnica, desbotada, lavada muitas vezes, estreitamente apertada ao corpo pelo cinto e tão justa que não se via uma só ruga, parecia 15 anos mais jovem. No peito brilhavam-lhe — areadas a giz e brilhando deslumbrantes — a Estrela de Herói, a «Ordem de Lenin», a Medalha do Valor e junto a elas, caindo de uma velha fita ensebada e enegrecida a de «São Jorge», de soldado. Puzera nos ombros uma capa branca, que não ocultava o seu magnifico garbo de soldado. E todo êle, desde a biqueira das velhas botas militares, até os finos bigódes, que humedecera e rejuvenecera com as pontas retorcidas para cima, parecia um bravo guerreiro russo, desses cartões de felicitações de Pascoa, da epoca da guerra de 1914.

Aproximando-se de cada um de seus camaradas, o soldado se despedia, dando-lhes o respectivo tratamento militar e batendo os tacoes com tal energia que dava gosto vê-lo.

— Permita-me, camarada comissário de regimento, que me despeça — pronunciou com particular satisfação ao lado da última cama.

— Até à vista, Stiopa, seja feliz — e o Comissario vencendo a dor, fez um movimento para êle.

O soldado ajoelhou-se, abraçou a grande cabeça e ambos se beijaram três vezes, à velha maneira russa.

— Melhoras, Semion Vassilievich! Que Deus te dê saúde e muitos anos de vida, alma de ouro! Um pai não nos daria tanto carinho: hei de te recordar toda a vida — murmurou emocionado o soldado.

— Vai embora, vai embora, Stepan Ivanovich, as emoções lhe fazem mal — repetia Klavdia Mikhailovna, puxando o soldado pelo braço.

— Irmãzinha, a você também obrigado pelo seu carinho e todos os cuidados — dirigiu-se solenemente à enfermeira Stepan Ivanovich, curvando-se em profunda reverência. — Você foi o nosso anjo soviético, sim, você foi.

Completamente aturdido, sem saber o que acrescentar, retrocedeu até a porta.

— E para onde te escreverei? Para a Sibéria? — perguntou-lhe o Comissário sorrindo.

— Nem me fale nisso, camarada Comissário! Já se sabe para onde escrever a um soldado na guerra — respondeu perturbado Stepan Ivanovich, e voltando a fazer uma profunda reverência, dirigida agora a todos, desapareceu por tras da porta.

A sala ficou imediatamente silenciosa e como vazia.

Depois, falaram de suas unidades, de seus camaradas, das grandes [illegible] os esperavam. Todos melhoravam e já não se tratava mais de sonhos, mas de conversas sensatas. [illegible] andava pelos corredores, puxava originalmente com as enfermeiras, ria-se dos feridos e já provocara desentendimentos com muitos dos doentes capazes de caminhar. [illegible] também se levantava agora da cama e parava diante do espelho do corredor, examinando, durante longo tempo, o rosto, o pescoço e os ombros, já sem ataduras e em vias de cicatrização. Quanto mais animada se fazia a correspondência com Anyuta, quanto mais profundamente se inteirava da vida universitaria da moça, tanto mais alarmado examinava seu rosto, desfigurado pelas queimaduras. No crepusculo ou num aposento obscuro, ainda passava, parecia até simpático seu rosto de traços finos, a limpida expressão, nariz pequeno levemente aquilino, com um [illegible]odinho escasso e negro, que deixára crescer no hospital, e [illegible] juvenis de [illegible] enérgica, mas à claridade percebia-se que a pele estava coberta de cicatrizes e [illegible]. Quando [illegible] ou voltava acalorado da hidroterapia, aquelas cicatrizes o desfiguravam completamente, e ao olhar-se no espelho [illegible] lhe faltava para cair [illegible] pranto.

(Continua)

# A PALAVRA PAZ

★

GABRIELA MISTRAL
(Premio Nobel de Literatura)

★ ★

DEPOIS da carnificina de 1914, a palavra «paz» irrompia de todas as bocas com um prazer quase eufórico: o ar tinha sido limpo do cheiro mais nauseabundo que se conheça, o cheiro do sangue, seja o sangue do gado, o do inseto esmagado, ou seja aquele a que chamamos «nobre sangue do homem».

A humanidade é uma grande amnésica, e já esqueceu isso, embora os mortos cubram grandes estensões da desgraçada Europa, que sacrificou quase tudo e vai em caminho, se não de renegar, pelo menos de comprometer esse sacrificio.

Não se trabalha e cria senão em paz, é uma verdade de Perogrullo, mas que se desvanece tão logo a terra se escureça de uniformes e exale o máu cheiro de quimicas infernais.

Quatro cartas me chegaram este mês dizendo quase a mesma coisa.

A primeira:

— «Gabriela, causou-me grandes aborrecimentos um artigo, um unico artigo, que escrevi sobre a paz. Adqueri imediatamente um ar suspeito de agente a soldo, de homem alugado».

Respondo:

— «Conheço por experiencia, meu amigo, isso de ar «suspeito». Eu tambem já o sofri, depois de escrever durante vinte anos num jornal e porque me esforcei em manter ali «a cordazinha da voz» que nos une à terra onde nascemos e é o segundo cordão umbelical que nos prende à Mãe. O que eles fazem com isso é criar mudos e desesperados. Uma empresa subterranea de sufocação trabalha dia a dia. E não somente o jornalista honrado é intimado a comer a propria lingua denunciadora ou conselheira; tambem o que faz livros tem de jogá-los a um canto, como objeto de vergonha, se o livro não fôr de simples distração para os que se entediam»

Outra carta:

— «Agora existe um têma maldito, senhora, é o tema da paz». Póde-se escrever sobre qualquer assunto vergonhoso; defender os agiotas, os touros, a «fiesta brava» que nos exportou a Mãe Espanha, e o mercado eleitoral da miseria. Mas não se devo escrever sobre a paz: a palavra é curta, mas fulmina, e é preciso afastar-se do têma proibido como de um curto-circuito eletrico».

E ainda a outra carta.

— «Não tenho vontade de escrever sobre nada. A paz do mundo era a menina dos meus olhos. Agora é a guerra o unico chão que nos permitem cultivar. Ela é, alem disso, o santo e senha do patriotismo. Mas a unica cousa que deseja o chamado «povo bruto» é que o deixem trabalhar em paz para a mulher e os filhos. Têm olhos e vêem, os pobres. Somente que de nada lhes adianta o olhar claro que lhes está nascendo, e é preciso ouvi-los quando o radio procura esquentar seu sangue para leva-los ao grande matadouro».

E esta ultima carta:

— «Desgraçados daqueles que querem falar e escrever sobre isso. Precavenham-se, porquê qualquer dia caem em cima deles. A paz é uma palavra que, se não mata, estropeia a reputação de quem a pronuncia».

A palavra paz é um vocabulo maldito. Você se lembra daquilo de «Minha paz vos deixo, minha paz vos dou»? Mas Jesus Cristo já não está na moda. Você pode chorar. Você é mulher. Eu não choro: sinto uma vergonha que me queima o rosto. Tivemos uma Sociedade das Nações, depois as Nações Unidas, para acabar nisto.

«Quererão eles, fechando-nos jornais e revistas, que falemos como sonâmbulos nos cantos e nas esquinas? Costumo surpreender-me dizendo como um desvairado o numero, com seis algarismos, dos mortos».

(Nenhum dos meus quatro correspondentes é comunista.)

Eu tenho pouco que acrescentar a isto. Mandá-lo num «Recados», isto sim. Está muito bem dito tudo o que citei: trata-se de homens cultos da classe média, e essas palavras que não levam o selo das opiniões acomodaticias ou espertas, essas palvras ardentes são as que começam a voar sobre nossa América.

Lucidos estão muitos no Uruguai fiel, no Chile realista, na Costa Rica onde tanto se lê. O «terro» já se transforma em «horror».

Há palavras que, sufocadas, falam mais, precisamente pelo sufocamento e o exilio, e a palavra «paz» está irrompendo até das pêssoas surdas ou distraidas. Porque, afinal, os cristãos extraviados de todos os ramos, desde o católico até outro qualquer, têm de recordar-se logo, como os desvairados, de que a palavra mais insistentes nos Evangelhos é essa precisamente, este vocábulo riscado nos jornais, este vocábulo metido num canto, este monossilabo que nos é proibido como se fosse uma palavra obcena. E' a palavra por excelencia e que, repetida, está presente nas Escrituras como uma obsessão.

E' preciso continuar repetindo-a dia a dia, para que alguma coisa do conselho divino flutue, ainda que seja como uma rolha de cortiça na heresia reinante.

Tenham coragem, meus amigos. O pacifismo não é a geléia adocicada que alguns supõem; a coragem cria em nós uma convicção impetuosa que não pode ficar estática. Digamos essa palavra todo dia, onde quer que estejamos, por onde quer que andemos, até que tome corpo e crie uma militância da paz», que sature o ar denso e sujo até purificá-lo.

Continuem pronunciando essa palavra contra o vento e a brisa do mar, mesmo que fiquem uns três anos sem amigos. O repúdio é duro, a solidão costuma a produzir alguma cousa como o zumbido dos ouvidos que se sente descendo às grutas... ou às catacumbas. Não importa, amigos: é preciso continuar!

## "EU VI AS DEMOCRACIAS POPULARES"

A Editora Brasiliense acaba de lançar o anunciado livro de Zora Seljan Braga, «Eu vi as democracias populares». A autora viajou durante algum tempo pelos paises onde o povo se libertou do velho jugo feudal e capitalista, abrindo caminho para o florescimento do regime democratico popular. Nesse livro, escrito em linguagem simples, muito accessivel, o leitor toma conhecimento de muita coisa ainda desconhecida entre nós acerca da vida quotidiana do povo nas democracias populares então na fase inicial da reconstrução do após guerra, da consolidação do regime e a caminho do socialismo. Viajando pela Hungria, Bulgaria, Tchecoslovaquia, Rumania, Polonia, a reporter preocupase em fixar cenas e episodios que oferecem uma noção curiosa e bem humana de como se vive nas democracias populares, como o povo trabalha e se diverte, como cresce a luta pela cultura, como se desenvolve a consciencia das masass para o socialismo.

Livro de leitura agradavel e util, prendendo o leitor para aqueles flagrantes da vida que mais chamaram a atenção da autora, «Eu vi as democracias populares» é mais um desmentido contra a lenda da «cortina de ferro» e uma afirmação de que, nas democracias populares, o povo tem o poder na mão e marcha para dias ainda mais felizes. Assim a jornalista Zora Seljan Braga presta uma contribuição palpitante para o esclarecimento, entre nós, sobre a vida do povo naqueles paises.

## Homens E Fatos

A BIOGRAFIA de Luiz Carlos Prestes por Jorge Amado, traduzida para o tcheco com o titulo de «O Cavaleiro da Esperança», continua a despertar imenso interesse entre o público tchecoslovaco. Recentemente em Praga foi levada a cêna uma peça teatral baseada no livro. Foi feita, tambem, uma adaptação para radio-teatro.

* * *

DALCIDIO JURANDIR terminou o seu novo romance, que se intitula «Companheiros» e deverá ser publicado ainda êste ano.

* * *

EM RECENTE visita à India, o celebre ator russo Cherkassov, de «Alexandre Nevski», entrevistado pela revista «Cross roads», respondeu a acusações da propaganda imperialista, dizendo: «O govêrno soviético não agrilhoa de nenhuma forma a liberdade artistica. Os artistas soviéticos têm tantos projetos em mente que necessitariam de uma vida inteira para produzir uma parte apenas do que idealizam. O povo constitui a fonte de inspiração do artista soviético».

* * *

VAO ser reunidos em volume os artigos de Astrojildo Pereira sobre Silvio Romero, publicados neste jornal e na revista «Para Todos».

* * *

CHAMAMOS especialmente a atenção de nossos leitores para a significação e a importância do artigo de Gabriela Mistral que vai publicado nesta página. A grande poetisa chilena, Premio Nobel de Literatura, figura de vasta projeção mundial, toma em suas mãos a causa generosa e humana da luta pela paz, denuncia a conspiração guerreira e manifesta sua comovedora confiança nas forças populares para impedir a guerra.

## Um guerrilheiro prodigioso — Luiz Barbalho —

**Fernando Segismundo**

NÃO obstante a ação heróica dos guerrilheiros e do socorro porterior da esquadra de d. Antônio de Oquendo, a conquista consolidou-se. Após vários anos de ferozes recontros, e contando já o exército de ocupação com o refôrço do conde João Maurício de Nassau, contratado para governar o Brasil-holandês, conseguiram os neerlandêses ocupar Pernambuco e estender seu domínio a outras zonas. A decisiva resistência das milícias de patriótas e guerrilheiros atrazaram, porém, de cinco anos a exploração do solo pátrio, causando numerosas e importantes baixas ao inimigo e fazendo-o consumir considerável quantidade de material de guerra.

Quanto a Matias de Albuquerque e outros denodados patriotas, ante a capitulação da fortaleza de Nazaré, furtaram-se à perseguição dos batávos. Abandonaram fazendas, bens e parentes e efetuaram difícil e arriscada marcha até Pôrto Calvo, onde iriam surpreender os soldados comandados pelo major Alexandre Picard. A expedição foram-se agregando moradores das zonas percorridas. Apesar de bastante fortificada e guarnecida, a cidadela de Porto Calvo caia em poder dos soldados de Albuquerque. Calabar foi aí enforcado.

Ampliou Maurício de Nassau o domínio holandês de Sergipe ao Ceará. Por fim, intentou a conquista da Bahia. Uma frota de 30 navios e 4.000 homens foi mandada contra a capitania real. De 16 de abril a 26 de maio de 1638 foi a cidade do Salvador bombardeada por mar e atacada por terra. Defenderam-na heróicamente seu governador, Pedro da Silva, por alcunha o Duro, e as legiões do conde Bagnuolo e Luíz Barbalho. Êste fôra ter ali em 1637, recém-vindo de Portugal.

Barbalho tomou a si a construção e defesa de redutos patrióticos. Ao seu lado, lutaram valentemente as companhias de emboscadas de Estevão de Távora, André Vidal, Francisco Rebêlo (o Rebelinho) e Sebastião do Souto. Um ataque por êle dirigido contra a retaguarda do inimigo causou-lhe a desordem e a desmoralização. Nesse dia as perdas holandêsas foram de 200 soldados e vários oficiais. Nassau retirou-se às pressas para o Recife. O revés diminuiu-lhe o prestígio militar e sacrificou-lhe boa parte do exército.

Animados com o sucesso, Portugal e Espanha projetaram expulsar os batávos de Pernambuco. Poderosa esquadra, ao mando do Conde da Torre (D. Fernando de Mascarenhas) chegou à Bahia a 23 de Janeiro de 1639. Mas o Conde, ao em vez de atacar imediatamente Pernambuco, deixou-se ficar um ano em Salvador, sob vários pretextos, inclusive falta de alimentos para os soldados.

A fim de conhecer as posições do inimigo e melhor poder hostilizá-lo, despachou o Conde da Torre ao Camarão, a André Vidal e outros para marcharem através do território sujeito aos usurpadores, recomendando-lhes — êle, um militar de prestígio na Europa — que so guerreassem à maneira índia, isto é: por meio de assaltos e emboscadas, sistema que tão excelentes resultados vinha demonstrando desde 1630.

É de se proclamar o heroísmo desses caudilhos que, por terra, e na conformidade do pactuado, atravessaram os territórios de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba!

A 10 de janeiro de 1640 deu-se o encontro das duas esquadras. Durou dias a batalha em que se empenharam ● Conde da Torre e os almirantes holandêses. Por fim, nossa frota desmantelou-se: navios afundaram, outros incendiaram-se; uns foram arrastados pelas correntes maritimas até às Antilhas, alguns deram nas costas do Maranhão ou conseguiram retornar à Bahia.

Tão grande ruína obstou a restauração de Pernambuco e excitou, ainda mais, o inimigo contra a séde política do govêrno brasileiro.

Alguns barcos da desbaratada frota de socôrro foram parar no Rio Grande do Norte e aí, no porto de Touros, lançaram à praia 1.300 praças, à frente das quais se achava o impávido Luiz Barbalho Bezêrra. Exaustos, famintos e sedentos, nem assim se entregaram os soldados. Permanecer ali, defendendo aquele posto, não era aconselhável, pois a luta principal havia que desenrolar-se ao sul, em Pernambuco e na Bahia. Resolveu-se jornadear até Salvador, onde o socôrro da tropa seria necessário. O passo foi aberto a ferro e fogo entre os inimigos, — como o reconheceram os próprios adversários.

Durante quatro mêses, alimentando-se de cavalos e cães, padecendo tôda sorte de infortúnios, os expedicionários de Barbalho, dentre os quais Francisco Barreto Meneses — poucos anos depois vencedor dos holandêses nos Guararapes — percorreram 400 léguas, ou seja cêrca de 2.400 quilômetros, atravessando regiões assoladas pelo inimigo.

Não fraquejaram os retirantes. Ainda no Rio Grande do Norte combateram com soldados indios a serviço do adversário, matando elevado número dêles. Depois, num recontro com o sargento-mór Picard e o capitão Lochmann, no engenho de Goiana, aniquilaram mais de 400 combatentes. Seguiram-se numerosas refregas até ao rio São Francisco, frente às tropas que Nassau ia enviando mal soubera do desastre de Goiana. O governador holandês atribuiu tal importância à marcha de Luiz Barbalho que fez desembarcar da esquadra 1.200 soldados e marinheiros, comandados por oficiais de comprovada capacidade, e os lançou atrás dêle, — sem proveito, pois o grande guerrilheiro já havia afundado nos sertões.

Novos recontros tiveram lugar em Serinhaem e no engenho do Salgado (Alagoas), afóra dois combates a peito descoberto nos campos de Unhaú. Por tôda parte eram incendiados os engenhos em poder dos batávos.

A 9 de maio Nassau participava para a Holanda que Luiz Barbalho conseguira passar ao sul do rio São Francisco e que, «como era natural, havia sofrido fomes, sêdes e miséria, sendo acossado de perto pelas tropas holandêsas» (segundo o Visconde de Pôrto Seguro).

De posse de consideráveis reforços — 28 barcos de guerra e 2.500 homens — resolveu Bahia. Antes de fazê-lo mandou para o rio São Francisco, no encalço de Luiz Barbalho, oito navios levando 700 soldados e 200 índios. Para a Bahia partiu o vice-almirante Lichthardt, com 20 navios e 2.500 combatentes às ordens do coronel Carlos de Tourlon.

Lichthardt causou destroços e mortes sem conta em Itaparica e no Recôncavo. Só engenhos, foram destruidos 27. A cidade do Salvador «esteve ameaçada, e talvez não deixaria de ser atacada e tomada, se mui a tempo aí não chega Luiz Barbalho, com os seus cançados homens, vindos prodigiosamente pelos sertões desde o porto dos Touros...» (Visconde de Pôrto Seguro)

Ressalta-se o fato de Barbalho e sua gente entrarem em novas refregas mal chegados à Bahia, após passarem por tantas mortificações.

No ano de 1641, em consequência do restabelecimento da soberania portuguêsa, Luiz Barbalho participou com o bispo Francisco de Villiena e Lourenço de Brito Correia da junta governativa da Bahia, que sucedeu no poder ao Marquês de Montalvão (abril de 1641-agosto de 1642). Preso, ao depois, e enviado para Portugal, por suspeita de usurpação do poder, proclamou-lhe o monarca luso a inocência e confiou-lhe o govêrno da cidade do Rio de Janeiro.

Exausto dos esforços dispendidos, durante tantos anos, em pról da Pátria, Luiz Barbalho faleceu nesta cidade, decorridos poucos mêses de governança.

Numa síntese das portentosas qualidades dêste grande patrióta, assim se expressou Antônio Joaquim de Mélo em 1856: «Os brasileiros, e especialmente os pernambucanos, têm em Luiz Barbalho Bezêrra o mais belo e grande exemplar das virtudes heróicas, da coragem guerreira, da constância imperturbável, atividade e paciência invencíveis, à prova das maiores dificuldades e perdas, no defender com a espada em punho a independência e a liberdade da Pátria».

Por nós, acrescentaremos, face aos acontecimentos atuais, que a vida de Luíz Barbalho é uma lição para todos que nos devotamos à causa do povo. Não dispondo de exército regular, improvisou um, recrutando-o entre parentes, agregados e patriotas; jamais deu tréguas ao adversário, que atacou decisivamente, levando-o a desistir de muitos intentos; deportado para a holanda conseguiu regressar à Pátria para prosseguir na luta; largado num deserto, Nassau atacar novamente o serto de areia com seus soldados, marchou 2.400 quilômetros por entre as tropas inimigas, afrontando perigos e misérias sem conta, sem se deixar prender; salvou a Bahia, por duas vêzes, de cair em mãos do inimigo. Se assim agiu Barbalho, o mesmo faremos agora, se preciso, todos os amantes da liberdade e da independência nacional, quando novos calabares traiem o Brasil e diligenciam por entregar nossa juventude aos inimigos da paz e da humanidade.

## UMA CARTA DE PAUL ELUARD EM "PARA TODOS"

NO seu proximo numero, a sair dentro de poucos dias, a revista «Para Todos» publicará uma sensacional carta do grande poeta francês Paul Eluard acerca de supostas declarações suas, prestadas a dois representantes do «Jornal de Letras» em Paris.

Com essa carta, fica definitivamente desfeita a intriga em que esses dois aventureiros tentaram envolver Paul Eluard.

O documento está destinado à maior repercussão entre todos os que se interessam pelos destinos da poesia no mundo atual e pela posição do artista e do escritor em face dos problemas sociais, da guerra e da paz.

## A PARTE EM DINHEIRO

O sr. João Neves da Fontoura, ministro do Exterior «doublé» de presidente da Ultragás, companhia subsidiária da Standard Oil, foi o homem que Vargas enviou a Washington para assinar os acordos que selam a venda de nosso sangue, a abdicação de nossa soberania nacional e a entrega de nossas riquezas naturais aos mercados de guerra dos Estados Unidos. Terminada a Conferência dos chanceleres-quislings, João Neves permaneceu nos Estados Unidos tratando de conseguir o mais possivel para os seus interesses estritamente particulares, dentro do plano de traição das classes dominantes que o levou à Conferência.

Já depois de outubro de 1930, João Neves ficou conhecido pela sua voracidade. Foi ele o homem que recusou disputar cargos no governo que assumia o poder, presidido por Getulio Vargas, para cujo advento tinha trabalhado, pronunciando esta frase: «Não quero nada: quero minha parte em dinheiro». Agora, novamente, João Neves quer a sua parte em dinheiro, à custa da honra e da independência do Brasil, da liberdade e da vida de nosso povo.

Já se fala como coisa certa, entre os circulos das classes dominantes, na saida de João Neves do Ministério do Exterior, logo após a sua volta de Washington. O homem iria presidir a companhia «mista» a ser formada com a entrega do petroleo brasileiro à Standard Oil, e ganhar uma fabulosa fortuna como testa-de-ferro do truste de Rockefeller.

Por sua vez, Getúlio Vargas pretende aproveitar a saida de João Neves para lançar mais uma cortina de fumaça destinada a iludir a opinião pública, revoltada e indignada contra os acordos de lesa-patria assinados em Washington pelo atual titular do Itamarati. Os contornos dessa nova farsa já se tornam bem claros na imprensa queremista. Saindo João Neves, em troca do dinheiro do petroleo, Getulio passaria a descarregar nas costas do ex-ministro toda a culpa do crime consumado em Washington. Mas aqueles compromissos continuariam em vigor, porque foram assinados por João Neves não em nome pessoal, mas em nome do governo brasileiro.

Ora, essa preparação demagógica para a manobra em que se conciliam os interesses do testa de ferro João Neves e de Getulio Vargas, contra os sagrados interesses do povo brasileiro, é evidente que não pode enganar a ninguém. Trata-se da mesma e desmoralizada tática getulista de se fingir de «vítima», como proclamou no discurso de 1.º de maio. Quem chamou ao governo os tubarões, os magnatas, os agentes do capital estrangeiro, como João Neves, senão o proprio Getulio? Por que então finge queixar-se agora? Quererá bancar o «inocente» a ponto de convencer o povo de que não sabia a espécie de homem que é João Neves, e a espécie de negocios que ele ia fazer em Washington?

Não, o povo não se deixa mistificar. O povo sabe que a maior responsabilidade desse descalabro, desse leilão despudorado do sangue de nossa juventude, cabe em primeiro lugar, e predominantemente, a um só homem: o demagogo Getulio Vargas. É ele quem concientemente entrega o Brasil aos ávidos chacais das classes dominantes e do imperialismo, como seu representante número um, enquanto derrama lágrimas hipócritas pela sorte do povo.

As grandes massas, aprendendo diariamente pela propria experiência, o que é este governo, conhecendo cada vez mais o seu caráter de traição nacional, sofrendo cada vez mais as consequências da atual politica de fome e opressão, saberão encontrar o seu proprio caminho. E este caminho é o da luta até o fim pela paz, pela libertação nacional, por um governo democrático-popular, é a luta contra o encarecimento da vida provocad pelas despesas de guerra, contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia, por um clima de harmonia internacional através de um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

## TOPICOS

### ★ EMPRESTIMOS DE EDIFICAÇÃO

Foi lançado na URSS o novo emprestimo popular de edificação pacifica. Destina-se ao financiamento do grandes empreendimentos como as centrais eletricas em construção no Volga, no Dnieper e no Amû-Dariá, os grandes canais e as obras sociais. Somam esses emprestimos mais de onze bilhões de rublos. E' dinheiro do povo invertido em beneficios diretos para o país e em melhoria da situação de cada cidadão. Os cidadãos e cidadãs da União Soviética atendem a esses emprestimos não através de contribuições descontadas em vencimentos, como é o caso, no Brasil, dos descontos para os famosos institutos que agravam a miseria dos contribuintes e transformam em millionarios seus felizardos presidentes de nomeação do Catete. Os emprestimos soviéticos buscam sua fonte nas economias dos cidadãos, pois os trabalhadores, na URSS, vivem confortavelmente e ainda podem juntar dinheiro.

Ao mesmo tempo noticia-se que a renda nacional na URSS subiu pra 74 por cento, tomando-se como base o nivel de antes da guerra.

E' isto que transforma os imperialistas em desesperados cães hidrofobos, deliberados a murgulhar a humanidade numa nova guerra. A vitoria do socialismo e a marcha para o comunismo na União Soviética desespera os milionarios mas ao mesmo tempo enche de entusiasmo os povos de todo o mundo.

DR.
IRUN SANT'ANNA
Clinica Médica
Consultório
Rua S. Pedro, 28
— NITEROI —
3.ªs, 5.ªs e Sábados
Das 9 às 11 horas

LEIA
"PROBLEMAS"

### POR UM PACTO DE PAZ

DEVIDO A DIFICULDADES TECNICAS SOMOS FORÇADOS A TRANSFERIR PARA A 4.ª PAG. NA EDIÇÃO DE HOJE, A SEÇÃO «POR UM PACTO DE PAZ».

## ESPORTES DE INVERNO NA U. R. S. S.



Nos países capitalistas, os esportes de inverno são privilégios dos milionários. Na União Soviética, o povo participa ativamente de todos os esportes. No cliché, um salto espetacular de Agui executado por Samovinalov, campeão da URSS. (Fotos U.F.P.)




(Resumo Telegráfico das agências I.P., I.N.S. e Telepress).

◆ CONTRA FRANCO

Em defesa da policia de Franco, a policia parisiense ocupou todas as vias de acesso ao prédio da Embaixada Espanhola, numa tentativa de impedir que defronte dele se realizasse uma manifestação de solidariedade ao povo espanhol. Centenas de pessoas, entretanto, conseguiram furar a barragem policial. Quando se encontravam concentrados diante da Embaixada, foram atacados a tiros pe-

Campos Elisios, realizou-se nova concentração, também atacada pela policia.

◆ ELEIÇÕES NA BOLIVIA

Seis candidatos concorrem às eleições de hoje para a presidência da República na Bolivia. O candidato dos patriotas é José Antonio Arce.

◆ DESASTRES

Um caça a jato do Exército norte-americano desapareceu na águas do Lago Michigan, não tendo sido até agora descoberto o corpo do piloto. O mesmo aconteceu, mais ao menos ao mesmo tempo, com outro caça que executava um vôo de treinamento sobre o Lago Hyeres.

◆ SIRIA VERSUS ISRAEL

Após uma breve intersticio, prosseguem os choques armados no nordeste da Palestina entre forças sirias e israelitas. Travam-se violentos combates ao norte do Lago Tiberiades.

◆ ENXOFRE

Está em chamas uma mina de enxofre situada junto ao vulcão Purace, perto de Pipayan, na Colombia. Grandes nuvens de fumaça anunciam ao longe o incêndio. Não se sabe até agora se houve vitimas entre os operários.

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
——— Caixa de Pensões da Light ———
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5650

# Vitória Inglesa em Silverstone

## FANGIO EM 3.º LUGAR — OUTROS DETALHES

SILVERSTONE, Inglaterra, 5 (INS) — Os diretores das corridas de automoveis em que se disputava o troféu internacional, depois de deliberar durante várias horas, resolveram conceder os prêmios na ordem em que terminarem os volantes, ao ser suspensa a corrida final, isto é, em primeiro posto o britânico Reg Parnell, em 2.º o britânico Duncas Hamilton, em terceiro o argentino Juan Fangio, em quarto o inglês A. G Whitehead, em 5.º o francês Louis Rosier.

O italiano Nino Farina ficou classificado em nono lugar, seu compatriota, Felice Bonetto, em 10.º e o italiano Gonsalvo Sanesi em 16.º.

O britânico Duncan Hamilton, dirigindo um «Talbot» francês, estava em 2.º lugar, ao ser suspenso a corrida.

O argentino Fangie ocupava o terceiro lugar e o inglês Whitehead, pilotando um «Wra» estava em 4.º lugar.

# POR UM PACTO DE PAZ

A IMPORTANCIA DA PLANIFICAÇÃO

## ESCLARECER E ORGANIZAR

Durante a campanha contra a bomba atômica notava-se geralmente entre os partidários da paz o forte empenho de colher o maior número possivel de assinaturas para o Apelo de Estocolmo. Tão grande e nobre era este empenho, que depois, em certos casos, a muitos causava surpresa não produzir todos os resultados que se podia esperar. Esses casos em que o empenho de colher o maior número de assinaturas não levava totalmente ao êxito esperado, se verificava sempre que o coletor de assinaturas trabalhava individualmente, ou junto com outros partidários da paz já esclarecidos, mas sem a preocupação de forjar durante a campanha novos coletores, novos partidários da paz.

Era comum ouvir-se que o coletor de assinaturas não devia empregar com cada pessoa que abordava, mais que o tempo necessário para apresentar sucintamente todos os dados do problema diretamente relacionado com a interdição da bomba atômica. Era frequente se dizer que «aprofundar a discussão significa perder tempo, e o tempo é precioso para colher o maior número de assinaturas». Esqueciam-se os que assim diziam que nem mesmo esse «maior número de assinaturas» seria afinal de contas colhido, segundo esse processo sumário de «não aprofundar a discussão». Deram-se durante a campanha casos em que o coletor, percebendo com acuidade que não seria aplicado em vão o tempo em discutir com determinada pessoa ou grupo de pessoas, conseguia, depois de um esclarecimento mais aprofundado, não só sobre o problema da bomba atômica mas sobre todos os problemas correlatos, que essas pessoas se dispusessem também a colher assinaturas. O êxito nestes casos era muito maior.

Na presente campanha em prol de um Pacto de Paz, deve ser levada em conta essa experiência. A campanha não tem por objetivo apenas recolher o maior número de assinaturas, mas além disto visa abrir os olhos de milhões de pessoas para o perigo de guerra, despertar politicamente largas massas humanas até hoje inativas, pôr em movimento um número imenso de pessoas na luta pela paz, organizar tdos os que se dispõem a resistir à ameaça de uma nova guerra.

É preciso que considerem isto aqueles que na ilusão de economizar tempo, não tiram entretanto do seu tempo e do seu grande amor à causa da paz, tudo aquilo que poderiam se se preocupassem mais ainda em ESCLARECER E ORGANIZAR.

# UM AMIGO É POTRO?

Outro engano! Não é «um amigo é potro». O certo é: Um amigo o é para o outro. Sejamos amigos dos nossos anunciantes, dando-lhes preferência para as nossas compras.

## O LADRÃO DE PANO . . .

Conclusão da pág. 1.

rou, dias depois, para exigir explicações sobre essas acusações e reivindicar novamente o aumento, o diretor-presidente da «Confiança» fingiu recuar e prometeu uma solução. No dia seguinte, porém, a policia compareceu à fábrica, efetuando numerosas prisões, espancando e insultando diversos operários. Os trabalhadores da Confiança não esquecem esse fato. E também não esquecem que, depois disso, e alegando ainda prejuizos, o dr. Leão e o gringo Edge iniciaram um regime de terror e exploração dentro da fábrica como em nenhum tempo havia sido empregado. O gringo, adotando metodos aprendidos nos Estados Unidos, está fazendo cada operário trabalhar no dobro de máquinas, com o mesmo salário. Isso, diz êle, vai fazer com que a fábrica economise dinheiro e possa, no futuro, aumentar o salário do pessoal.

Está visto, no entanto, que a fábrica, de acôrdo com o balancete do ano passado, teve nada menos de 80% de lucro sôbre o capital. E teria ainda muito mais se não fosse o roubo escandaloso que vem sendo feito pelo seu diretor-presidente, que acaba de ser apanhado em flagrante pelos próprios trabalhadores.

Esse fato vem mostrar que a campanha de aumento de salários não deve arrefecer na «Confiança», pelo contrário. Agora, demonstrado que a fábrica tem dinheiro de sobra para dar aumento, os trabalhadores devem exigir, com movimentos enérgicos e decididos, o pagamento imediato de um salário decente que lhes minore a fome e a miséria.

CONHEÇA OS CLÁSSICOS DO MARXISMO

| | |
|---|---|
| K. Marx e F. Engels — MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA | Cr$ 5,00 |
| Frederico Engels — Principios do Comunismo | 1,00 |
| Do Socialismo Utopico ao Socialismo Cientifico | 2,00 |
| V. I. Lenin — A Doença Infantil do Esquerdismo no Comunismo | 4,00 |
| Três Fontes e Três Partes Integrantes do Marxismo | 2,00 |
| Lenin e Stalin — Lenin, Stalin e a Paz | 5,00 |
| J. Stalin — O Partido | 1,00 |
| Luta contra o Trotzkismo | 3,00 |
| Discursos aos Eleitores | 2,00 |

Compre na EDITORIAL VITORIA LTDA:
Rua do Carmo, 6 — 13º andar
Sala 1.306 — Tel. 22-1613
RIO DE JANEIRO
— Peça pelo telefone ou pelo reembolso postal —

ESCOLA DO POVO
AV. VENEZUELA, 27, 6.º andar, sala ...
Cursos inteiramente gratuitos

Português, Aritmética, Geografia e Historia do Brasil
— * —
CURSO ELEMENTAR
ALFABETIZAÇÃO
— * —
ENFERMAGEM
— * —
CORTE E COSTURA

TEORIA MUSICAL
— * —
INGLÊS
— * —
FRANCÊS
— * —
TEATRO
— * —
PINTURA
— * —
RADIO TÉCNICO

Inscrições abertas diariamente das 18 ás 20 horas

## VARGAS PROTEGE . . .

Conclusão da pág. 1.

aos atacadistas, mas pede pagamento adiantado. Os atacadistas não têm nenhum interêsse de lançar na praça uma grande partida de outro tipo de feijão, mesmo sabendo que o mulatinho ou o chumbinho não possuem aqui a mesma procura que o preto. E assim alegam os atacadistas que não podem pagar à vista, lembraram ser a norma comercial comprar a 30 ou 60 dias. Dizem ainda que o chumbinho, mesmo exposto nas feiras a Cr$ 2,50 não encontra quem o queira. Não vão pagar adiantado essa «bomba».

A Comissão de Financiamento insiste em que ou se faz adiantado o pagamento, ou o negócio não se realiza. E o jogo continua.

**PROSSEGUE O AÇAMBARCAMENTO**

À sombra dessa manobra da C.C.P. com o chumbinho prosseguem no açambarcamento os tubarões do feijão preto. O nucleo principal com que contam estes tubarões é constituido pelos exportadores gauchos, articulados em torno da firma «Floresta». Foram os exportadores gauchos que deram o sinal de partida para o presente golpe comercial, recusando-se a enviar para o Rio o feijão preto do R. G. do Sul e de Sta. Catarina. Os exportadores mineiros também se retrairam, à espera do aumento.

**A HIPOCRISIA DE GETULIO**

O golpe está preparado de tal forma que, daqui há alguns dias, os homens da C. C. P. deverão confessar que fracassaram todas as suas providências para suprir de feijão o mercado do Rio, e que o único remédio é... o aumento no preço.

Tais manobras esclarecem como agem os tubarões, contando com o apoio ativo de homens de confiança de Getulio, na C.C.P. e no Ministério da Fazenda. Tudo isto prova também como o govêrno de Vargas é mesmo o paraizo dos tubarões.

Só o protesto popular poderá derrotar ainda o golpe dos especuladores. Nossa denuncia aí está, e estamos certos de que contribuirá para abrir os olhos do povo.

## A REMODELAÇÃO DO . . .

Conclusão da pág. 1.

roso truste em nosso país. Consumada a entrega do petroleo, de acordo com as resoluções economicas da Conferencia de Washington, que ele proprio assinou, João Neves ficará à frente da companhia «mista» a ser instalada como disfarce da Standard Oil de New Jersey, que passará a ser a verdadeira proprietaria do ouro negro brasileiro.

Esta a grande «marmita» que o homem foi cavar em Washington, em troca do sangue da juventude brasileira. E tudo, naturalmente, de acordo com Vargas, que o nomeou para o cargo de ministro para isso mesmo.

JOIAS, RELOGIOS DESPERTADORES
O Pinto lhe oferece pelos melhores preços.
RUA DA CONCEIÇÃO, 20.

Nem Sala-Nem Dormitorio
A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda
MOBILIARIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS
RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

DOCES, BALAS E CONFEITOS
Aceitam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cosinha, mediante pagamento de diária. Rua da Misericórdia, 71 sob. NAIR

MIGUEL COUTO-NOVA IGUAÇU
TERRENOS
Lotes que são verdadeiras chacaras — Com agua, luz, ônibus, trem elétrico, bom comercio, escola, cinema, etc. — Preço sem entrada desde Cr$ .. 9.000,00 — Mensalidades a partir de Cr$ 120,00
Informações: Rua Buenos Aires, 19 — 3º andar
Telefone: 43-2709

NERVOSOS
Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, idéias de fracasso, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS
DR. J. GRABOIS
da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º andar — TELEFONE 52-3041
— Diariamente de 9 às 12 e 14 às 18 horas —

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS
DE HOMENS
Tel. 22-1683
Paga-se o justo valor

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084
— Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das
—— 7 ás 21 horas ——

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO
Em prestações a partir de Cr$ 80,00 mensais.
Ótimo clima — Agua e Luz. Areas para sitios, chacaras e lotes.
Tratar Av. Rio Branco, 9 — s/352 — 3.º andar. Tel. 43-7270

TIC-TAC é o tal!
CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!
TIC-TAC
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31
LOJA E 1º AND. TEL. 42-7471

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

Sua Palavra Representa Dinheiro
COMPRE A CRÉDITO
Sem Entrada — Sem Fiador
MÁQUINAS DE COSTURA — RADIOS — BICICLETAS
FOGÕES A ÓLEO
UTILIZE AS FACILIDADES QUE OFERECE A
GALERIA DOS RÁDIOS
Avenida Mem de Sá, 92
Tels. 22-5279 e 22-1135

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

6º ANIVERSARIO
Da Camisaria PAZ
Grande liquidação de saldos remarcados. Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças — Vá sem demora aproveitar os preços especiais —
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
(Em frente á Lavradio)
BRASIL PUBLICIDADE

Instituto Rádio-Técnico Monitor
S. A.
FILIAL
Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja
CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA
VISITE-NOS SEM COMPROMISSO.

## TARDE DANÇANTE HOJE NA U. N. E.

As Diretorias da UBES e da AMES fazem realizar, a partir das 17 horas de hoje, na sede da UNE, uma tarde dançante em homenagem às candidatas ao Concurso da Rainha dos Estudantes, à imprensa carioca e aos Presidentes de honra da Primeira Maratona Inter-Colegial de Cultura.

Ingressos mediantes convite ou apresentação da carteira de estudante.

SALDOS de aniversário
Sedas — Lãs — Organzas — Algodões
GRANDE MESA DE RETALHOS
Compre na Casa das fazendas bonitas
A BONECA DE SEDA
AVENIDA PASSOS, 54
(Esquina de Buenos Aires)

TERRENOS NO CENTRO DA CIDADE DE NITEROI
(Morro de São Lourenço)
PARA RICOS E POBRES
Otimos lotes, com frente para a Rua Silveira da Mota. Preços a partir de Cr$ 20.000,00 com entrada facilitada e o restante em 60 prestações, sem juros. Posse imediata. Você que mora em casa simples, quarto ou barracão, livre-se da praga do aluguel. More no que é seu, comprando um lote e construa imediatamente o seu barraco ou casa, pagando em suaves prestações. Tratar à Av. Rio Branco, 9 - s|352 - 3º and. - Tel. 43-7270.

LEIA
"PROBLEMAS"

# Paga-se Para Trabalhar No Serviço da Estiva

**Centenas de estivadores passam um mês inteiro sem tomar parte num "terno" — Não se afastam da faixa do cais na esperança de serem chamados — Responsável o Sindicato pela miséria em que vivem — Portadores de tuberculose e moléstias cardíacas devido à brutalidade do serviço e à subalimentação**

Estava na hora do almoço, e no cáis da Estiva de Minérios se encontrava atracado apenas um navio de pequeno calado da Companhia Siderúrgica Nacional, já carregado. Os estivadores permaneciam sentados ao longo do porto pois corria o boato de que hoje ou amanhã chegariam dois navios do estrangeiro. Há dois dias não trabalham, mas não se afastam da faixa do cáis enquanto não houver serviço. Quem mora por perto, na favela da Praia ou arredores, a mulher leva a comida, enquanto o marido espera. Outros que moram nos suburbios comem mesmo nas biroscas. Prato feito, 4 cruzeiros. Arrôs, feijão com fios de carne sêca e bastante farinha para engrossar. Outros preferem a comida da balana. E' um pouco mais cara. Seis cruzeiros. Essa diferença faz com que ela tenha pouca freguezia.

**TRABALHO INCERTO, FOME E MISÉRIA**

Eleva-se a mais de um milhar o total de trabalhadores da Estiva de Minérios. Vivem somente para carregar navios, pois é desse serviço brutal e arriscado que conseguem arrancar alguns cruzeiros para a manutenção da familia. Nunca sendo certo o trabalho, pois depende da chegada de navios, permanecem no cáis a espera de uma oportunidade que às vezes demora mais de um mês. Ficam alheios a tudo, pregados à faixa do cáis, sem perceberem o que se passa no resto do mundo. Os que não conseguem trabalho durante um mês seguido, invadem a cidade. O biscate, uma faxina ou transporte de qualquer objeto, é a única saida que lhes resta, mas nem sempre todos conseguem arranjar um. A situação se agrava e então retornam à Estiva. Procuram se acomodar em qualquer canto e são corridos à bala pela policia do Porto.

Os dois navios que estão para chegar, talvez não necessitem mais do que 500 homens para carregá-los. Formar-se-ão filas enormes de trabalhadores aguardando a chamada que é feita pelo enviado do Sindicato. Esse processo seria eficiente se obedecesse o número da matricula dos associados e não feito da maneira irregular e criminosa como até hoje vem sendo executado. Os que trabalharam nos últimos carregamentos serão os preferidos, ou então os que gozam da simpatia do capataz. Dessa maneira são formados os «ternos» que entram em atividade logo os navios atracam.

— Se nos chamassem pelos números da matricula, em ordem crescente — disse um operário — trabalhariamos todos, sem ser necessário toda a arruaça que se origina quando chega um navio. Para cada carregamento seria chamado um determinado número de trabalhadores, que se iriam revezando, ficando dessa forma garantido o trabalho a todo o quadro social.

Essa é a aspiração do pessoal da Estiva de Minérios que, infelizmente, não conseguiu ainda acabar com o protecionismo dos elementos do Sindicato que vizam nisso as propinas a que ficam obrigados a dar os trabalhadores escolhidos para formar os «ternos».

**TUBERCULOSE E MOLÉSTIA CARDIACA**

Aqueles que conseguem trabalhar 8 horas, cabe um salário de 64 cruzeiros e 60 centavos que sofre o desconto de 15 e 2 cruzeiros para o Instituto e o Sindicato, respectivamente. Resta-lhes a insignificancia de Cr$ 47,60, importância esta incerta e com a qual têm que arcar com toda espécie de despesas. E' facil se ter uma idéia do resultado de todas essas irregularidades. O trabalho exaustivo e prejudicial à saúde rouba-lhes ràpidamente todas as energias. A sub-nutrição completa a desgraça, transformando-os em farrapos, tuberculosos e portadores de moléstias cardíacas. Homens cuja existência é passada à margem da vida, abandonados completamente pelo govêrno e pelo Sindicato. Ambos responsaveis pela miséria cada vez maior em que se afunda toda a corporação.

## PROSSEGUE A ORGIA

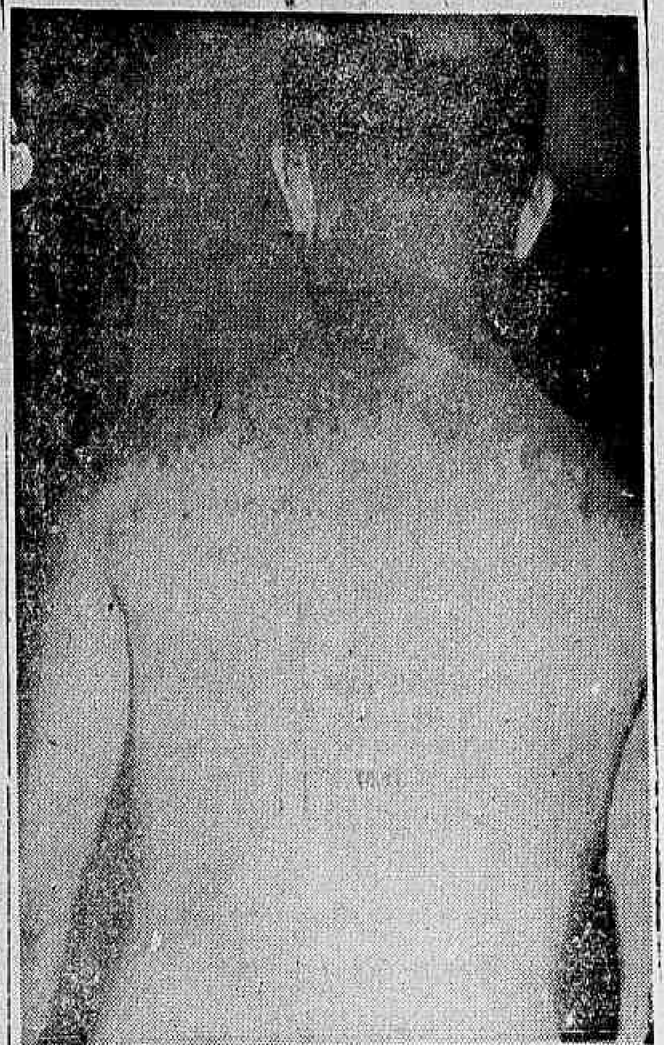
QUINTILIANO

Desde os velhos tempos do Estado Novo, o Fundo Sindical, constituido das importâncias descontadas, à revelia, do magro salário dos trabalhadores, tem servido para o custeio de farras e bacanais ministerialistas. No tempo de Dutra a orgia continuou com o dinheiro do operariado. Ser presidente de Sindicato chegou a ser a coisa mais rendosa desta terra. Todos os pelegos adquiriram logo o seu cadillac de luxo e os trabalhadores já se sentiam acanhados de entrar numa séde sindical, tamanho o contraste entre suas roupas remendadas e os moveis riquissimos que ornamentam as sédes dos principais sindicatos do Rio de Janeiro.

Antes de subir novamente ao poder, Getúlio prometeu acabar com tudo isso. E ainda agora, em São Januário, mesmo não tendo feito nada nos primeiros meses de govêrno, voltou a afirmar que não permitiria a continuação desse roubo desavergonhado do dinheiro arrancado do bolso vasio dos trabalhadores.

Mal, porém, acaba de fazer a promessa, já o sr. Danton Coelho, com autorização da Presidência da República, anuncia sua ida, ao lado de uma grande delegação, aos congressos de pelegos em Madrid, Milão e Genebra, verdadeiras bacanais em nada diferentes à de Quitandinha. Isso significa que o imposto sindical vai sofrer nova e pesada sangria. Novamente Holanda Cavalcanti, Nelson Mota, Cypriano Neves, Laranjeiras e outros renegados traidores, vão se banquetear, agora junto às sepulturas dos heróicos operários espanhois assassinados por Franco, enquanto os trabalhadores brasileiros passam fome e Getúlio prepara novos discursos e novas promessas.

## Violências policiais



No dia 1.º de maio, o sr. Fadi Mamedi, residente em Olinda, foi arbitrariamente preso naquela localidade quando se dirigia a um estabelecimento comercial a fim de fazer compras. Levado para o Departamento de Ordem Politica e Social de Niterói, foi barbaramente espancado pelos «tiras» que visavam principalmente a coluna vertebral e os rins. O sr. Fadi Mamede esteve ontem em nossa redação denunciando todas as arbitrariedades de que foi vítima e cujo responsavel é o governo do sr. Amaral Peixoto. Acusou também o cagoete de nome José Maria Sarmento, residente também em Olinda, no beco Martinez 190, que o apontou aos facinoras policiais, no dia de sua prisão. No cliché, a vítima de mais uma violencia policial exibe as costas onde estão bem visiveis os sinais das violencias



Funcionários do serviço de baldeação dos Correios e Telegrafos quando carregavam as malas postais para o caminhão distribuidor.


*Grande Liquidação*
DE CALÇADOS FINOS.
Preços especiais de combate
SAPATARIA NUNCIO
Rua Republica do Libano, 36-A — (Antiga rua do Nuncio)



Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10



CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diariamente com J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados.


# Aumentou o Horário Mas Ganham o Mesmo

**Indignados os funcionários da seção de tráfego dos Correios e Telégrafos — Um memorial de protesto dirigido ao chefe da seção**

O pessoal do baldeação lotado nos Correios e Telegrafos se divide em quatro grupos segundo os horarios de trabalho. Antes do dia 1º de Maio, esses grupos respeitavam o seguinte horario: o 1º, das 7 às 14; o 2º, das 14 às 21 horas; e o 3º e o 4º se revesavam, alternando-se os dias, porem com o seguinte horario: das 21 às 8 horas do dia seguinte.

**ATENTADO**

Como é facil de ver, o pessoal da baldeação trabalhava 7 horas por dia. O novo chefe do trafego, no entanto, logo após sua posse no cargo, resolveu arbitrariamente dilatar por mais 2 horas os horarios. Dessa maneira esses funcionários passaram a ter 9 horas de trabalho consecutivas, sem, como dantes, ter direito a um pequeno descanso. E mais: embora o tempo de trabalho tenha aumentado continuaram a perceber os mesmos miseraveis salarios de Cr$ 1.440,00 cruzeiros.

**REAÇÃO**

Tão logo os funcionários da «baldeação» tomaram conhecimento dessa nova ordem de serviço, ficaram revoltados. Imediatamente organizaram uma comissão e enviaram-na ao escritorio do chefe do trafego a fim de fazer-lhe entrega de um memorial de protesto contra essa medida inexplicavel e, ao mesmo tempo, exigindo a sua revogação.

Mas até ontem à tarde, o chefe da seção ainda não havia se pronunciado a respeito. Em vista disso, os funcionários estão se organizando para tomar medidas mais energicas a fim de que sejam atendidos em sua justa reivindicação.

## CONTRA A PROIBIÇÃO DA CONFERÊNCIA

Uma comissão de operários navais esteve em nossa redação, pedindo divulgassemos a seguinte nota:

«Os operarios navais do Distrito Federal profundamente revoltados com a arbitrariedade do atual governo em proibir o funcionamento da II Conferencia Sindical, lançam seu protesto e declaram que apoiam, sem restrições, a Comissão Organizadora da mesma. Outrossim, conclamam todos os companheiros, operarios, de todas as corporações, a prestarem seu apio à classe operaria, enviando seus representantes à Conferencia, para que com sua realização seja dada uma resposta à altura da atitude da violencia policial tomada pelos «tubarões» que desgovernam nossa nação».

## NOTICIAS OPERÁRIAS

*(resenha informativa da agencia «Inter-Press»)*
*(e dos nossos correspondentes nas Fábricas)*

Os trabalhadores do Serviço de Febre Amarela estão ha mais de um mês sem receber seus salários. A verba para pagamento do pessoal foi distribuida em fevereiro do corrente ano e agora o diretor desse Serviço declara que não há dinheiro.

*

Os proprietários da Fabrica de Calçados Santa Helena recusam-se a pagar os salários de seus empregados, referentes ao dia 21 de abril, data que foi decretada feriado nacional.

*

Nos Estados Unidos os dirigentes da entidade Amigos dos Ferroviários foram declarados culpados no processo que lhes foi movido por «ultraje ao tribunal», após a recente greve dos ferroviários. Essa associação foi condenada a pagar uma multa de 75.000 dolares. O proprio juiz que presidia o Tribunal», após a recente greve dos primeira vez na historia que uma organização sindical é condenada por semelhante acusação.

*

Notícias procedentes de Fortaleza informam que cerca de três mil camponeses estão sendo criminosamente explorados na construção do canal do Açude Jaibara. Os trabalhadores dormem ao relento por falta de alojamentos e percebem a diária de 15 cruzeiros, com perspectivas de redução para 12. O fornecimento de generos feito pelo governo, alem de caro é reduzido. A alimentação consiste em farinha, tripa e feijão.


A ROUPA VELHA FICA NOVA
Virando-a pelo avesso M. RAMOS alfaiate, reforma e conserta roupas de homens e senhoras
Rua dos Invalidos, 172 sobrado.
Fone, 42-0954
Aceita fazendas para confecções. Preços módicos e pontualidade





ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes



Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE




## CINEMA

### PROGRAMA PARA HOJE

PALACIO — RIAN — CARIOCA — MEN DE SA' — MONTE CASTELO — ICARAI' — «Apuros de um anjo» com Clifton Webb e Joan Benett e Robert Cummings, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ART PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — SAO JOSE' — COLISEU MARAJA' — TRINDADE — «Fabiola» com Michele Morgan e Michel Simon, às 13, 15,45, 18,30 e 21,15 horas.
PATHE' — PARATODOS — «Mãi», com Alma Flora e Bené Nunes, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «Trapalhadas do Haroldo», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ALVORADA — «Pacto de sangue» com Fred Mac Murray, Barbara Stanwyc e Edward G. Robison, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
SAO LUIZ — VITORIA — IDEAL — ROXY — AMERICA — MARACANA — «Malvada», com Betty Davis, Anne Baxter e George Sanders, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Agora sou tua», com Clark Gable e Barbara Stanwick, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PARISIENSE — «Crepusculo dos Deuses», com William Holden e Gloria Swanson, às 12, 14,30, 16,55, 18,00, 20,30 e 22 horas.
NACIONAL — «O pecado de Nina», com Fada Santoro Graça Melo, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
COELHO NETO — «Pinguinho de gente», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

### TEATRO

SERRADOR — «A Endemoniada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.
RECREIO — «Moulin Rouge» com Elvira Pagã, Mary Lopes, Walter D'Avila, às 20 e 22 horas.
PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gêlo», às 21 horas.
CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951»: com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 hs.
REGINA — «A dôce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.
CASABLANCA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Colé, às 21 horas.
RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.
FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila, às 20,30 e 22,20 horas.
JARDEL — «O'... de penacho» com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.
COPACABANA — «Zé Praxedes», num recital de poesia nordestina, às 21,30 horas.

### «ETERNA ILUSÃO»

Estará em exibição amanhã, nos cinemas Pathé, Alvorada, Para Todos e Leme o filme «Eterna Ilusão», dirigido por Jacques Becker. A pelicula é estrelada por Nicole Courcel, Daniel Gélin, Briggite Auber e Maurice Ronet.


METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
HOJE ½DIA-2-4-6-8-10 HS. 2-4-6-8-10 HS.
RED SKELTON ★ ARLENE DAHL ★ ANN MILLER em «O Homem das Calamidades» "WATCH THE BIRDIE"
3 VEZES ENGRAÇADO!
Nac. JORNAL DA TÉLA
PERFEITO AR CONDICIONADO



2ª Fabulosa SEMANA!
MONUMENTAL GIGANTESCO!
FABIOLA
MICHELE MORGAN, MICHEL SIMON
LOUIS SALOU, GINO CERVI, HENRI VIDAL
HOJE
ART PALACIO
RIVOLI
SÃO JOSÉ
MARAJÁ RUA ANA NERY
TRINDADE PILARES

# NOVO SHOW

**Hoje no Maracanã, a penúltima exibi ção dos Harlem Globetrotters entre nós — Dois combinados para enfrentar os ianques — Atlética Grajau e Botafogo contra o All Stars e Fla-Flu x Globetrotters — Autoridades designadas**

Marcada para ontem, somente hoje se realiza a penultima exibição dos profissionais ianques entre nós. Dizer-se do espetáculo que os cestobolistas ianques proporcionarão ao público será chover no molhado. E' isto porque toda a cidade já sabe do que são capazes os incríveis Globetrotters.

Resta-nos pois, informar algo, a respeito dos brasileiros, isto é, dos combinados que enfrentarão os americanos. Na preliminar, contra o All Stars, atuará o combinado Atlética-Botafogo. E no cotejo principal os Globetrotters darão combate a uma seleção formada pelos jogadores do Flamengo e do Fluminense.

OS QUADROS BRASILEIROS

**Atlética** e **Botafogo**, sob a direção de Ruy, além do próprio técnico, apresentarão os seguintes jogadores:

Helinho, Passarinho, Montanha, Cleto, Zé Luiz, Tales Monteiro, Ardelim, Getúlio, Hermes, Caco e Tuxreiter.

**Flamengo** e **Fluminense**, orientados por Kanela, mandarão a campo os seguintes players:

Algodão, Tião, Mario Hermes, Odim, Godinho, Evora, Almir, Getúlio, Fabio e Nelsinho.

OFICIAIS ESCALADOS

Na sede da C.B.B., foram escalados os oficiais para o controle da rodada, da seguinte forma:

COMBINADO ATLETICA-BOTAFOGO X ALL STARS

Juizes: Noli Coutinho e Bob Finning.

COMBINADO FLA-FLU X GLOBETROTTERS

Juizes: — Luiz Marzano e Pat Kennedy. Apontador e cronometrista — Armando Coelho e Adolfo Perez Filho respectivamente.

Na reserva estarão o juiz Aladino Astuto e o oficial de mesa José Guió de S. Filho.


DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 683

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1951


MILTON, goleiro do Madureira

# Vasco x Flamengo

*Flamengo e Vasco, em Laranjeiras, farão o clássico mais importante da tarde de hoje. Embora reuna as equipes de aspirantes dos dois tradicionais gremios, surge com numeros atrativos, capaz de agradar, portanto.*

*No intervalo da partida principal, os titulares rubro-negros se aproveitarão da oportunidade para despedir-se de sua numerosa torcida.*

FLUMINENSE X OLARIA

*Em Teixeira de Castro, Fluminense e Olaria lutarão por uma vitória. Será um prelio inexpressivo com os demais. E dificilmente, haverá uma bôa arrecadação.*

BONSUCESSO X BANGU

*Franco favorito é o Bangu na peleja que realizará, na tarde de hoje, em Madureira, contra o Bonsucesso. Assim, os emulatinhos «rosados» darão mais um passo para a conquista do título.*

SAO CRISTOVAO X BOTAFOGO

*Não conseguiu o São Cristovão o adiamento de seu encontro com o Botafogo. Assim, os dois tradicionais adversários estarão frente a frente, no gramado do Vasco.*

**Arbitros e Locais para o Municipal**

São os seguintes árbitros que atuarão na rodada do Municipal:

— HOJE —

VASCO X FLAMENGO — Campo do Fluminense — Aristocilio Rocha.

OLARIA X FLUMINENSE — Campo do Bonsucesso — Ivan Capeletti.

S. CRISTOVAO X BOTAFOGO — Campo do Vasco — José Monteiro.

BANGU X BONSUCESSO — Campo do Madureira — José Gomes Sobrinho.



Craques rubro-negros que os europeus terão oportunidade de vêr



Kanela, que tentará desforrar-se do revés imposto a seus pupilos, na segunda-feira última. Desta feita, acredi tamos, estará mais calmo

# Despede-se o Flamengo

Embarcando na primeira hora da madrugada de terça-feira, ocasião bastante dificil, portanto, para um bota fora à altura das tradições rubro-negros, os atletas, que seguirão para a Europa, irão hoje ao Fluminense, a fim de despedir-se de seus aficionados.

A DELEGAÇÃO

Os comandados de Flavio Costa, provavelmente, já se apresentarão com a roupa com que embarcarão para a Suécia, ondê estrearão, no proximo dia 16, contra o Malmoe.

Levará o Flamengo 17 jogadores apenas, a saber: Claudio e Garcia, goleiros; Nilton, Cido, Biguá e Pavão, zagueiros; Beto, Dequinha, Valter, Bria e Bigode, medios, e Aloisio e Nestor, Hermes, Adaâzinho, Indio e Esquerdinha, dianteiros.

A chefia da delegação caberá ao sr. José Lins do Rego. O sr. Gilerti Cardoso, presidente do clube, será o medico. Flavio, o tecnico, e Florita Costa irá como homenageada.

Na Europa, já se encontram Francisco Abreu e o massagista Johnson.

# OS TIMES PARA HOJE

Para as pelejas de hoje, em disputa do Torneio Municipal, estão escaladas as seguintes equipes:

VASCO:

Ernani; Nelson e Antoninho; João Martins, Aldemar e Carlinhos; Noca, Vasconcelos, Alvaro (ou Amorim), Lima e Jair.

FLAMENGO:

Garcia; Cido e Almir; Nelio, Beto e Danton; Paulinho, Aloisio, Gringo, Helio e Arturzinho.

S. CRISTOVAO:

Mariano; Waldir e Torbis; Indio, Geraldo e Jordan; Cunha, Amaral, Benedito, Limoeirinho e Carlinhos.

BOTAFOGO:

Matarazo; Jorge e Brito; Arati, Carlito e Bob; Joel, Geraldo, Dino, Baduca e Walter

BANGU:

Pedrinho; Salvador e Procopio; Simas, Irani e Dico; Calixto, Miltinho, Joel, Onerino e Mario.

BONSUCESSO — Borrachinha; Havilson e Sidnei; Luiz Ventura, Joffre e Biguá; Jorge Cruz, Vassil, Aristeu, Soca e Gentil.

OLARIA:

Zezinho; Amaro e Lamparina; Jair, Jorge e Peçanha; Bastos, Washington, Mical Maxwell e Esquerdinha.

FLUMINENSE:

Veludo; Lafaiete e Nestor; Vitor, Emilson e Chiquinho; Lino, Robson, Telê, João Carlos e Quincas.

HORARIO E PREÇO

O horário estabelecido para o inicio de todos os matchs é de 15,15. O ingresso, em preço unico, é de dez cruzeiros.

# Dois Compromissos Internacionais

O futebol brasileiro estará duas vezes em confronto, no Exterior, na tarde de hoje.

Em Lima, o America dará combate ao Sporting Tobaco. Aguardando plenamente, em sua ultima exibição, os rubros voltaram a atrair a atenção do publico.

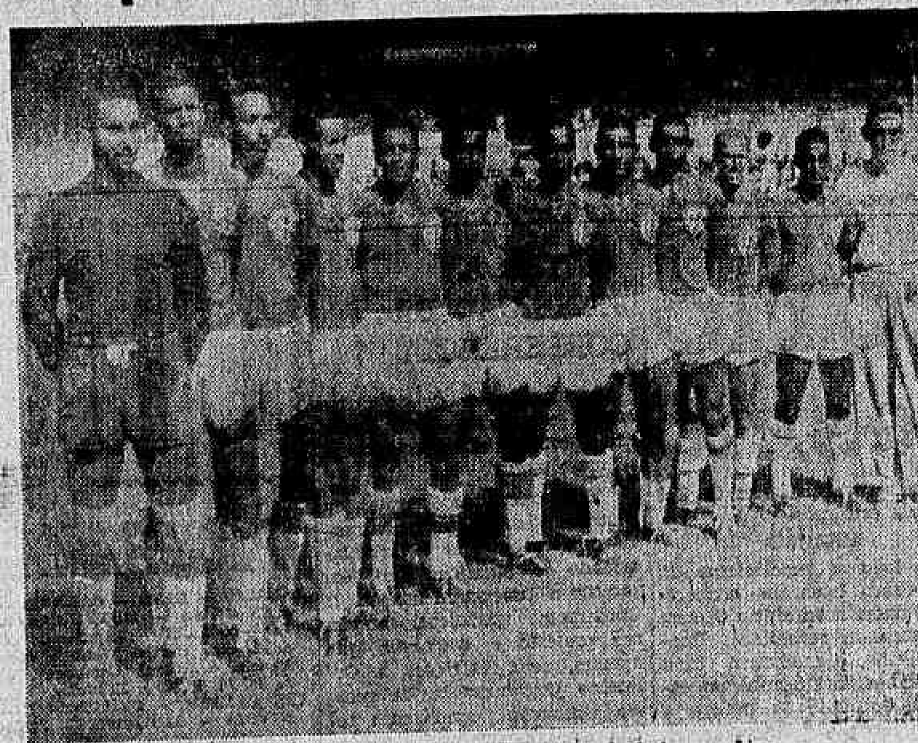
Despachos telegraficos da Capital peruana informam que o conjunto brasileiro entrará em campo com os seguintes elementos:

Osní; Joel e Miguel; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

SÃO PAULO X BELENENSE

LISBOA, 5 (Especial para a Imprensa Popular). — Grande espectativa vem cercando a segunda exibição dos brasileiros do São Paulo F. C., nesta capital.

Vitoriosos, no domingo ultimo, os brasileiros surgem como favotritos, muito embora desta feita, não contem com a colaboração dos craques banguenses.



O conjunto americano pa ra a tarde de hoje, em Lima

# BATIDO O AMERICA

**2 a 1, o placard de ontem, em General Severiano**

*Mais uma vitória colheu o Canto do Rio, na tarde de ontem, em General Severiano, ao abater o América pela contagem de 2 a 1.*

*Contando com uma defesa bem armada, os cantorrienses, depois de conquistarem 2 tentos, aguentaram a retaguarda e lograram assegurar a vitória.*

*Os tentos foram marcados por Almir, aos 9; Raimundo, aos 16, e Hugo, aos 22 minutos. Todos os goals foram assinalados no periodo final.*

*Apitou, razoavelmente, Lourival Castro Gomes.*

# Acidalia, Formiga e Tocantins

NOSSA ACUMULADA PARA HOJE EM PETROPOLIS

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

1º PAREO — A'S 14,00 — 1500 MTS. — CR$ 10.000,00 — PREMIO LAFAIETTE RODRIGUES DE BARROS —

1—1 Hunter, O. Macedo .. 56
2—2 Ben Hur, I. Pinheiro .. 53
3—3 Halcon, B. Ribeiro .. 50
4 (4 Jacui, M. Chirino .. 54
(5 Hong Kong, O. Castro .. 58

2º PAREO — A'S 14,30 — 1150 MTS. — CR$ 12.000,00 — PREMIO ARY PINHEIRO DE OLIVEIRA LIMA —

1 (1 Acidalia, B. Ribeiro .. 50
(» Gericó, F. Machado .. 52
2 (2 Muxaxa, P. Fernandes .. 55
(3 Tahia, P. Keller .. 52
3 (4 Jequitiaia, J. Costa .. 52
(5 Rama, P. Tavares .. 50
4 (6 Media Luna, R. Martins .. 50
(7 Alea, N. Linhares .. 52
(8 Contrabanda, G. Costa .. 52

3º PAREO — A'S 15,00 — 1500 MTS. — CR$ 12.000,00 — PREMIO MILTON PEIXOTO MAIA —

1 (1 Grão Pará, I. Pinheiro .. 52
( Fogo Bravo, O. Macedo .. 50
2 (2 Brown Boy, P. Fernandes 54
(3 Mistiço, N| Corre .. 54
3 (4 Veludo, P. Coelho .. 56
(5 Itamoji, E. Silva .. 54
4 (6 Maná, R. Martins .. 48
(7 Jaguarão, O. Castro .. 52
(» Chestell, P. Keller .. 50

4º PAREO — A'S 15,40 — 1500 MTS. — CR$ 17.000,00 — PREMIO NAPOLEAO ALENCASTRO GUIMARAES —

1 (1 Indaia, N. Corre .. 58
(» Barbela, C. Calleri .. 54
(2 Miragem, E. Cardoso .. 54

2 (3 Nagi, I. Pinheiro .. 60
(4 Vendaval, O. Macedo .. 56
(» Pindoba, D. P. Silva .. 54
3 (5 Ninfa, A. Vieira .. 54
(6 Cainana, B. Ribeiro .. 54
(7 Tempo Feio, N| Corre .. 56
4 (8 Brejo, P. Fernandes .. 60
(9 Horeb, O. Castro .. 58
(» Maraty, P. Keller .. 54

5º PAREO — A'S 16,15 — 1500 MTS. — CR$ 12.000,00 — (BETTING) — PREMIO EDMUNDO DA LUZ PINTO

1 (1 Formiga, J. Costa .. 54
(2 Barodar, C. Souza .. 56
(3 Assai, N| Corre .. 56
2 (4 Nagi, I. Pinheiro .. 50
(5 Feniana, N| Corre .. 54
(6 Indaba, E. Cardoso .. 54
3 (7 Bola Dourada, A. Dornelles 54
(8 Chumbo, N| Corre .. 56
(9 Curitibano, N| Corre .. 56
4 (10 Inpo, B. Ribeiro .. 56
(» Dama, O. Castro .. 54
(» Livramento, E. Loredo .. 56

6º PAREO — A'S 16,50 — 2000 MTS. — CR$ 10.000,00 — (BETTING) — GRANDE PREMIO PETROPOLIS —

1 (1 Rechizo, C. Rezza .. 55
(» Viuva Alegre, N| Corre .. 50
2 (2 Selvatico, I. Pinheiro .. 56
(3 Macanudo, E. Cardoso .. 56
3 (4 Arari, B. Ribeiro .. 52
(5 Mustafá, C. Calleri .. 54
4 (6 Intermezzo, O. Macedo .. 56
(7 La Coruna, P. Coelho .. 51
(» Rio Verde, P. Tavares .. 50

7º PAREO — A'S 17,25 — 1200 MTS. — 12.000,00 — BETTING) — PREMIO INDUSTRIA E COMERCIO DE PETROPOLIS —

1 (1 Tocantins, P. Tavares .. 5[illegible]
(2 Rainbow, O. Macedo .. 55
(2 Faruna, N| Corre .. 53
2 (4 Gay Princess, C. Rezza .. 57
(5 Camapuan, D. P. Silva .. 57
(» Odair, O. Castro .. 55
3 (7 Muchacho, E. Silva .. 55
(8 Ofelia, I. Pinheiro .. 57
(9 Olaia, P. Fernandes .. 55
4 (10 Macedonia, N. Corre .. 57
(11 Chantecler, A. Vieira .. 55
(12 Redenpção, N| Corre .. 57

**NOSSAS INDICAÇÕES PARA PETRÓPOLIS**

| | | |
|---|---|---|
| Hunter | Ben Hur | Jacui |
| Acidalia | Media Luna | Muxaxa |
| Veludo | Grão Para | Brown Boy |
| Brejo | Ninfa | Nagi |
| Formiga | Livramento | Nagi |
| Selvatico | La Coruna | Intermezzo |
| Tocantins | Obelia | Muchacho |

# Julito, Jaminda e Faaimbé

NOSSA ACUMULADA PARA HOJE EM CIDADE JARDIM

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

DOMINGUEIRA

1º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1800 MTS. — A'S 12,30 HORAS — «PREMIO BAHIA»

1—1 Julito, L. Gonzales .. 55
2—2 Messina, J. P. Souza .. 53
3 Camafeu, I. Lemosky .. 55
3—4 Dialogo, A. Nobrega .. 55
5 Durango Kid, J. Alves .. 55
4—6 Don Funfas, P. Vaz .. 56
7 Dago, N. Pereira .. 55

*

2º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1000 MTS. — A'S 13,10 HORAS — PREMIO MINAS GERAIS

1—1 Araguaya, O. Rosa .. 58
2 Corretor, J. Taborda .. 48
2—3 Lacraia, R. Pacheco .. 56
4 Taylor, R. Corrêa .. 52
3—5 Cancionaro, J. Alves .. 50
6 Cadete, Eugenio, Altmar .. 50
4—7 Luckey Lady, U. Cunha .. 53
8 Cabotino, C. Moreno .. 56

*

3º PAREO — CR$ 70.000,00 — 1400 MTS. — A'S 13,50 HORAS — PREMIO «PARANA'»

1—1 Maratona, L. Gonzales .. 55
2 Princeza Oeste, Moreno .. 54
2—3 Irtaca, P. Vaz .. 54
4 Hidra, L. Leite .. 47
3—5 Mauritania, R. Zamudio .. 54
6 Safira Ceilão, J. Carval .. 54
7 Mattaca, A. Alves .. 58
4—8 Kamar, L. Osorio .. 55
9 Berzelina, L. Rigoni .. 56
» Brunate, Greino Jr. .. 54

*

4º PAREO — CR$ 50.000,00 — 1000 MTS. — A'S 14,30 HORAS —

1—1 Jaminda, P. Vaz .. 56
» Jeta, S. Godoy .. 56
» Ardoise, D. Garcia .. 50
2 Sem Medo, A. Cataldi .. 54
2—3 Ituano, A. Portilho .. 54
» Invictus, D. Ferreira .. 58
4 Don Navarro, L. Rigoni .. 58
5 Corsar Negro, N. Pereira .. 58
3—6 Lafitte, L. Gonzales .. 58
» Liverpool, NN .. 54
7 Bitter, C. Bini .. 54
8 Elan, J. Portilho .. 54
9 Igala, J. Carvalho .. 56
4-10 Catão, L. Osorio .. 58
11 Japim, U. Cunha .. 58
12 Granadeiro, Signoretti .. 58
13 Cimaron, R. Olguin .. 54
» Juvenil, J. Alves .. 54

*

5º PAREO — CR$ 120.000,00 — 1200 MTS. — A'S 15,15 HORAS — PREMIO RIO DE JANEIRO

1—1 Easy Money, P. Vaz .. 55
» La Malbaie, R. Zamudio .. 57
2 Hood, L. Ozorio .. 55
2—3 Globo, F. Castillo .. 59
4 Tesalia, J. Carvalho .. 56
» Caculê, L. Rigoni .. 55
3—5 Prego, J. Alves .. 50
6 Rochester, A. Portilho .. 56
6 Katena, E. Ferreira .. 57
7 Never Moore, R. Olguin .. 54
4—8 Burphan, A. Rosa .. 59
9 Jahú, L. Gonzales .. 55
10 Jaborandi, J. P. Souza .. 55

*

6º PAREO — GRANDE PREMIO SAO PAULO — 3000 MTS. CR$ 500.000,00 — CR$ 150.000,00 — CR$ 75.000,00 — CR$ 25.000,00 e

1—1 Faaimbé, D. Garcia .. 51
2 Quejido, D. Moreira .. 59
2—3 Darwin, R. Zamudio .. 59
4 Delfox, L. Rigoni .. 55
3—5 Pewter Platter, Gonzales .. 58
6 Incito, P. Vaz .. 59
7 Robal, J. Carvalho .. 59
4—8 Master Robin, J. Alves .. 55
9 Torpeiro, A. Rosa .. 55
10 Jocosa, O. Rosa .. 55

*

7º PAREO — CR$ 80.000,00 — 1600 MTS. — A'S 17,00 HORAS

1—1 Mac Mahon, Gonzales .. 53
2 Jaborandi, J. P. Souza .. 55
3 Desfeita, C. Bini .. 50
2—4 Lyall, L. Rigoni .. [illegible]
5 Espargo, D. Moreno .. [illegible]
6 Criola, R. Corrêa .. 45
3—7 Maganão, R. Pacheco .. 50
8 Moratin, V. Pinheiro .. 56
9 Origon, J. Taborda .. 57
4-10 Edpoleira, A. Lucca .. 50
11 Estatuto, P. Vaz .. 55
12 Blue Dream, J. Portilho .. 58

**Nossas indicações PARA CIDADE JARDIM**

| | | |
|---|---|---|
| Julito | Don Funfas | Dialogo |
| Cabotino | Araguaya | Lacraia |
| Maratona | Irtaca | Kamar |
| Jaminda | Don Navarro | Lafitte |
| Globo | Easy Money | Never Moore |
| Faaimbé | P.Platter | Darwin |
| Mac Mahon | Blue Dream | Espargo |